



REVISTA DA SEMANA



Senhoras e Senhoritas

Quereis ser formosas e conservar a beleza?

— USAI —

Depilatorio Lopez Para fazer desaparecer instantaneamente o cabelo ou pennugem do rosto, collo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se pôde applicar no rosto: resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F. LOPEZ).—VIDRO 5\$000—Pelo correio 6\$000.

Loção de Venus de F. LOPEZ—Para branquear a cutis, fae de apparecer as manchas do rosto, cõllo e braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os crèmes.—VIDRO 4\$000.

Ondulina de F. LOPEZ—Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ONDULINA cura a caspi, quéda dos cabellos em tres dias. Vide atestados.—VIDRO 3\$000.

Depositos: Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

VENDEM-SE NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

FLOR DA BELEZA



O melhor producto até hoje conhecido para embelezar a cutis. Cura rapidamente todas as impurezas da pele dando a cutis belleza e encanto.
Vende-se nas DROGARIAS, PHARMACIAS e PERFUMARIAS.

Victor-Victrola

Quasi toda a gente sabe que a Victor-Victrola é o mais perfeita de todos os instrumentos musicaes.

Mas todos os que sabem isto não teem provavelmente notado que podem agora comprar uma Victor-Victrola por 200\$000, 300\$000, 400\$000 e 600\$000.

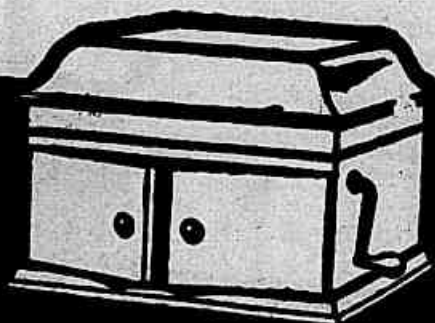
Oiça estas novas Victor-Victrolas no estabelecimento do revendedor Victor situado mais proximo de sua casa. V.Sa. passará uma agradabilissima meia hora e sahirá com um amor maior pela musica e apreciará ainda mais este soberbo instrumento.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

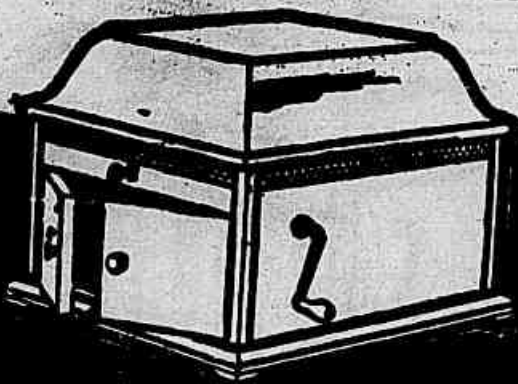
Usae sempre Discos Victor, tocados com as agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.

Exija sempre o famoso Cãozinho Victor em cada Victor-Victrola e em cada Disco Victor.

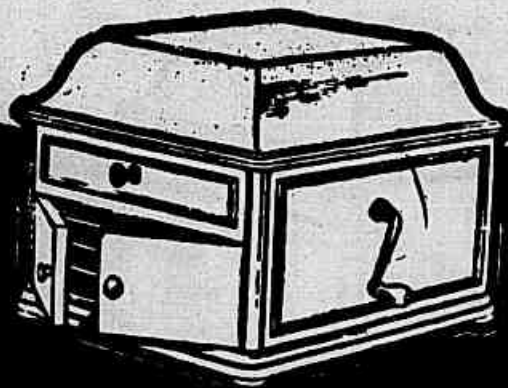
Guinle & Co.
Avenida Central 107, Rio de Janeiro



Victor Victrola IX, 200\$000



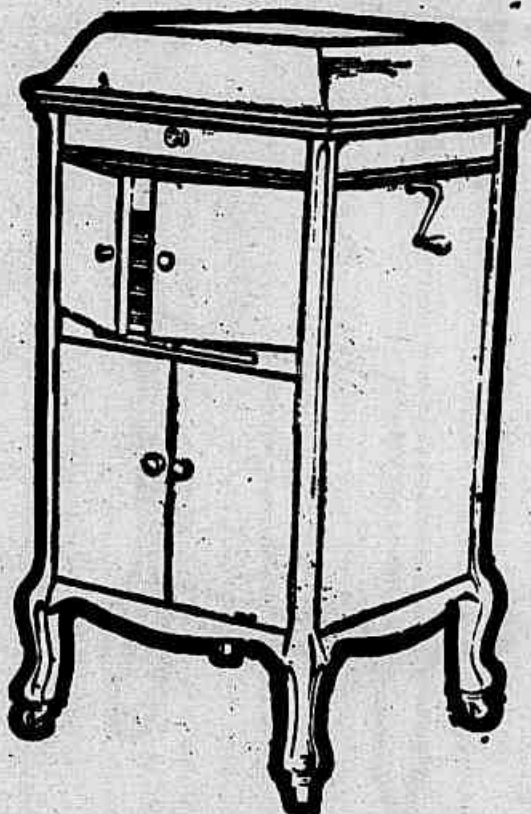
Victor Victrola X, 300\$000



Victor Victrola XI, 400\$000



Victor-Victrola XVI
750\$000 e 1000\$000



Victor-Victrola XIV
600\$000



O ESTORVO DAS LEIS ESTADUAES A' LEI RIVADAVIA

A lei soberana em todo o Brasil — a *Constituição da Republica* — não faz a liberdade profissional depender de diploma de escola official; e, ao declarar leigo o ensino, indicou *ipso-facto* que o ensino para competencia profissional podia ser dado em particular, independentemente do dogmatismo ou norma official, e consequentemente com o mesmo valor juridico que o das escolas officiaes. A Constituição tendo assim, desde o começo da Republica, affirmado a competencia da União para legislar em todo o Brasil sobre ensino e profissões, e tendo essa Constituição sido aceita por todos os Estados, é logico que a legislação dos Estados só é válida na parte em que não affecta a Constituição Federal, qualquer regulamento de hygiene, policia ou tribunaes estadoaes, podendo por isso ser suspenso, quando a parte lesada, fundamentando-se na certidão da intimação ou no despacho ao requerimento, pedindo o registro do seu diploma, appella para o *Superior Tribunal do Estado*, ou deste para o *Juiz Federal Seccional*, de cujo julgamento assiste ainda recurso para o *Supremo Tribunal Federal*, e do *Supremo Tribunal* para o *Congresso Federal*, se o *acordam* do Supremo, por contrariar a clareza das leis, equivaler a nova lei, caso que justifica a decisão final do *Poder Legislativo*, invalidas, como foram, as suas attribuições.

A autonomia dos Estados não significa que elles possam alheiar-se das leis federaes ou da Constituição da Republica, não sendo mesmo exacto dizer que o exemplo da divergencia está na Constituição do Rio Grande do Sul, pois os dispositivos desta quanto á liberdade profissional sem o dogmatismo de normas ou regras são, entre os de todas as Constituições, o corollario mais perfeito dos dispositivos da Constituição da Republica para liberdade profissional, independente de titulos que representem normas concebidas *a priori* pelo Estado, visto que o ensino deve ser leigo, fóra de normas officiaes, como consequencia legitima do Estado não ter uma sciencia, *pela mesma razão de que não tem uma religião*.

A autonomia dos Estados é só no que concerne á liberdade de estabelecer regulamentos e leis sobre particularidades não previstas pelas leis da União, em relação ás quaes *apenas são complementos*, visto não as deverem de modo algum affectar, mas pelo contrario modificando-se sempre que a União, naquillo em que desde o começo da Republica affirmou sua competencia, entende dever fazer melhor especificação.

Se, segundo a Constituição, todo cidadão tem, por si mesmo, independentemente de provas presumptivas de capacidade, o direito de representar aos *Poderes Publicos*, não é logico que para advogar no civil haja necessidade de ser formado por escolas officiaes, pois os tribunaes nada mais são do que orgaos dos *Poderes Publicos*, e a advocacia nada mais é que uma representação contra direitos offendidos. E', portanto, inconstitucional qualquer recusa de tribunal ao registro de diplomas para o exercicio de advocacia perante elles, visto estorvar com isto a liberdade profissional — caso que pôde mesmo ser classificado como crime, visto os juizes deverem, melhor do que o povo, saber que as leis ou regulamentos dos seus tribunaes, quando contrarios á Constituição da Republica, constituem prova plena da criminalidade daquelles que as fizeram, e, portanto, da cumplicidade daquelles que as applicam, ou nellas se baseam para estorvarem um direito garantido pela Constituição — a *Lei Suprema*, reconhecida mesmo pelas potencias estrangeiras, e em cuja confiança estas permittiram

que no Brasil se estabelecessem os capitaes, as emprezas dos seus nacionaes.

Como é que um tribunal, um Ministerio, pôde avaliar a efficacia instructiva daquelles cujos diplomas se julgam com competencia para registrar, se os estatutos, os programmas de ensino dos institutos que concedem esses diplomas, não se acham nesses departamentos, não foram por elles registrados, e sim em outra repartição, da qual nem ao menos requisitaram uma certidão para seu julgamento? Que se recuse o registro de um diploma depois das provas testemunhaes de que o diplomado não tem a competencia nelle attestada, comprehende-se! Mas que se recuse sómente *pelo que parece*, pelo que se ouviu dizer a um *jornaleco sem eira nem beira*, ou pelo que reza o regulamento de um tribunal sem attender *ao revogam-se as disposições em contrario* que fazem parte integrante de todas as leis, é summamente ridiculo, é attestar que não se sabe julgar, que não se conhece as leis, que não se sabe ser juiz, que não se sabe ser ministro!

Então a Constituição da Republica, reconhecida virtualmente por todos os Estados, e tacitamente pelas potencias estrangeiras, é que revoga as disposições dos usuaes decretos e regulamentos posteriores, — ou são estes que, pelo simples facto de serem posteriores, revogam, *segundo a moderna jurisprudencia*, a Constituição da Republica?

Qual a necessidade de tribunaes, de um Poder Judiciario, senão para anniquilar direitos que o Congresso ou o Poder Executivo possam abusivamente vir a crear, contrariando a Constituição, que é a lei suprema á qual os tres poderes juraram fidelidade?

Se o Congresso fosse infallivel, se designasse sempre claramente nos finaes das suas leis, a exemplo de outros paizes, quaes os artigos ou paragraphos que ellas revogam, dando assim prova de que os congressistas tinham em seu criterio consultado as leis anteriores para não ferirem direitos adquiridos, — que necessidade haveria de tribunaes, visto que o Poder Executivo, o proprio povo, comprehendendo por isso facilmente as leis, os seus deveres, não teriam motivo de disputa na applicação das leis?

Comprehende-se que um tribunal, um ministerio, tenha, para preenchimento das vagas de seus magistrados, de seus funcionarios, o direito de estabelecer concursos, provas rigorosas de capacidade. Mas não se comprehende que esses departamentos possam usurpar as liberdades individuaes, instituindo regras para profissões, cujos erros não affectam esses departamentos, mas só os cidadãos que confiam interesses a pessoas que só podem ser de sua livre escolha, segundo leis de paizes monarchicos liberaes, e, sobretudo, segundo o espirito de todas as Constituições republicanas. Não se comprehende, emfim, que em um paiz com pretensões a republicano, como o Brasil, se ligue aos titulos presumptivos de capacidade profissional, que garantem o publico contra erros profissionais, facilitando o processo, — a mesma importancia que aos titulos de nobreza abolidos pela Constituição, a ponto de não se querer admittir a registro senão os afilhados politicos, os titulos que são concedidos por *medalhões*, cuja capacidade consiste quasi exclusivamente na de saberem fazer engrossamentos.

EMOLUMENTOS DOS DIPLOMAS — Enviar sessenta mil réis, em vale postal, a LAURENCE & C., Agentes da UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL, RUA DA ASSEMBLEA 45, RIO DE JANEIRO. PROSPECTOS GRATIS.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Revista da Semana:

Exterior: Anno.....	20\$000
(Registrado)....	30\$000
Brasil: Anno.....	15\$000
(Registrado).....	25\$000
» Semestre.....	8\$000
(Registrado).....	18\$000

Jornal do Brasil:

Exterior: Anno.....	60\$000
Brasil: Anno.....	30\$000
Semestre.....	16\$000

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
Obra completa em 3 volumes, acompa-
nhada da musica **A canção da Toutinegra**.
Preço da obra completa **5\$000 Rs.** Pelo
Correio mais **1\$000 Rs.** Os volumes não
se vendem separadamente. Pedidos ao *Jor-
nal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.



ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem
enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pellica vesti-
do de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damas-
set setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande effeito
— 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem
montada officina, executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas
desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razoa-
veis. — Completo sortimento de fazendas, modas, armarinho; artigos para cama
e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas
brancas para homens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79
RIO DE JANEIRO

Ouivesaria "CHRISTOFLE"

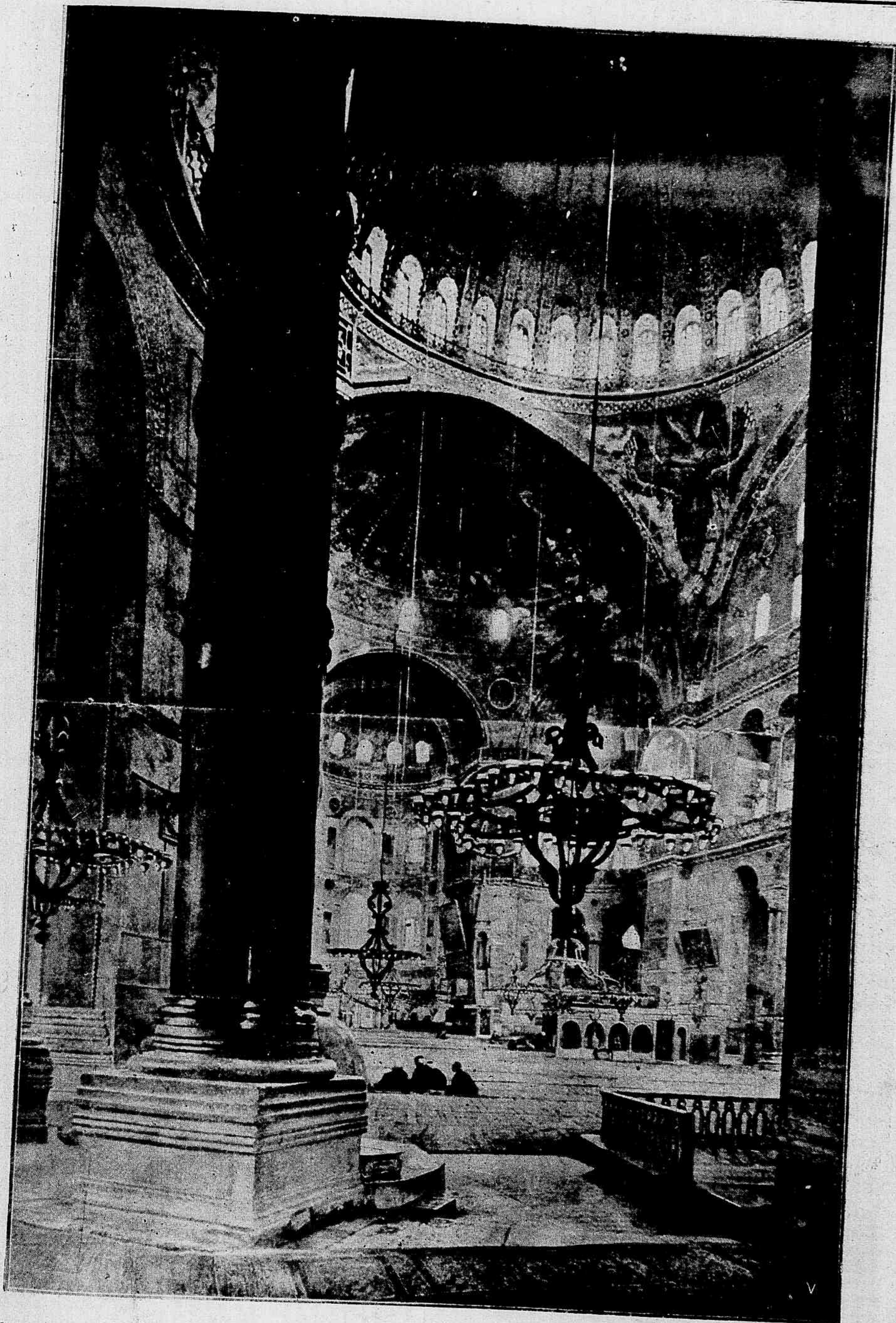
Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARK, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.



Santa Sophia = A maravilhosa nave byzantina do famoso templo, que é o alvo supremo na cruzada dos soberanos Balkânicos

REVISTA DA SEMANA

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de E. LEMOS & C.

Rua da Misericórdia 42

Atestado de uma distincta senhora Sr. E. Lemos.

Declaro-lhe que, tendo feito uso do seu preparado THALASSOL, tenho obtido os melhores resultados.

Empregando este bello preparado na lavagem da cabeça, vi com satisfação que, pouco tempo depois me desaparecia a caspa que tanto me incomodava, cessando, igualmente, a queda dos cabellos que muito sensivelmente se notava. Satisfeita pois com o uso de tão efficaç quão perfumado tonico, do qual tenho conseguido tão bons resultados, vou de preferencia, recommendal-o a todas as minhas amigas e pessoas conhecidas, podendo V. S. publicar esta carta, pois muito estimo que outros obtenham eguaes resultados.

Creia-me Att. e obrig.

Clementina Loureiro

Rua Barão de Bom Retiro n. 701

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11.

S. PAULO--BARUEL & COMP.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 4

do corrente

100:000\$

283 -- 1.

Por 22\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41. .aa Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



BANANOSE MALTADA

A saúde das crianças,
o socoço das mães
ao alcance de todos

Farinha deliciosa e
digestida para crianças,
delhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

RIO DE JANEIRO

e á venda em toda a

« E que mais ha de ser, moça? »
« Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer
saborosos pudins e deliciosos crêmes que todos em casa vão apre-
ciar... »

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1913

Anno XIII — N. 660 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



CHRONICA

O assumpto?... Oh! hoje não ha onde escolher nem como hesitar; só ha um assumpto, um unico, um só, avassalante, dominador terrivel, que domina, sobrepuja e esmaga todos os outros, assumpto formidavel, terrivel, que nos entra pelos poros, deslumbra-nos os olhos, enche-nos a cabeça, escalda-nos os cerebros, agitando todos os nervos de nosso corpo vibrante, estuando em nosso sangue e castigando nossa carne, fazendo-se sentir na pelle e a bocca, collando-nos o cabello á fronte e a roupa ao corpo...

O calor. Eis o unico assumpto possivel nos dias como este.

Como ha de o chronista fallar de outra coisa se nenhuma outra é bastante forte para vencer a impressão dessa canicula feroz, senegalesca que nos abate e esmaga?

Que outro assumpto escolher? Um assumpto sentimental?... Mas como ser poetico a escorrer suor com o collarinho empapado e o lenço de molho?

Um assumpto grave e profundo?... Mas como ser sério de ventarola em punho? Um assumpto funebre?... E' impossivel discuti-lo em tom sofurno com uma roupa de brim.

Resta o assumpto mais vulgar o que mais rende e mais recursos offerece ao chronista — a Politica... Mas com esse verão assim intenso seria

talvez imprudente tocar em cousas do Parlamento ou da Illustrissima Senhora Dona Administração..

Vocês bem sabem que quando ha tempo quente a melhor politica é a do melão — calado... mesmo porque, como toda a gente sabe, em tempo de calor ha muita mosca, um bichinho pernicioso e impertinente que só não entra em bocca fechada.

Portanto, não ha que duvidar; o publico que tambem tem a epiderme sensivel, ha de comprehender que tenho razão de sobra e desculpar se hoje flauteio a secção.

Escrevi as linhas acima apenas para lhes comunicar que hoje não faço chronica.

Ou por outra reduzo-a a duas palavras:

— Que calor!

MARION.



Bem diz o ditado que amor com amor se paga.

Nós vivemos a admirar Paris e a graça parisiense e a elegancia franceza e as modas de Paris.

Agora appareceu um Deputado francez fazendo discurso na Camara de lá para elogiar o café do Brasil.

Verdade seja que, no caso, deve haver uma pequeninas differença. Nós elogiamos as cousas de Paris por amor e arte... e ás modas francezas, ao passo que o enthusiasmo do pae da Patria Gaullez póde nós custar alguma coisa em ouro.

NOSSAS ESCOLAS



Escola Publica sob a regencia da professora Felisbella Cardoso. — Directora, professora e alumnos, photographados no dia dos exames de promoção de classes, sob a presidencia do Dr. Pedro Landim

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre e amigo.

Rio de Janeiro, de 1913.

Não sei porque, á proporção que vamos ficando velhos, parece que amamos mais a vida, mais nos apegamos a ella.

E um dos mil modos por que se manifestam esses sentimentos é, não ha duvida, a recordação do passado, o lembrar o que foi.

Recordar é viver duplamente, disse-o alguém.

Mas é triste recordar: se se vive duplamente, duas vezes soffremos.

Agora nessa transição de um para o outro anno, quantas recordações affectivas foram desperdadas; que prazer acre-doce lembrar o que foi!

Entretanto, esse passado, que não é tão curto assim, meu querido amigo, está cheio de desilussões. No que se refere ao sem numero de amigos que temos tido, um olhar retrospectivo faz-nos visitar uma necropole.

Ainda agora foi-se mais um camarada, um dos bons batalhadores da imprensa; um affectuoso — Baldomero Carqueja...

Um sorvete, um incommodo, que, á primeira vista, parecia sem importancia, immediatamente aggravado, em poucos minutos levou ao bom Baldomero...

E assim se vão, deixando povoada de cruces funerarias a nossa imaginação, cruces que assignalam, designam os que se partiram...

E ahi tem o meu querido compadre como, sem querer, desejando-lhe e á comadre que tivessem tido boas saídas e melhores entradas, escrevi uma carta que não era positivamente a que desejava escrever, alegre como um raio de sol, um sorrir da infancia, um grito de mocidade...

Que queres, o tempo não comporta grandes expansões de alegria e, queiram ou não, nós só podemos andar com o tempo.

Ten

BERMUDES.

VIDA DIPLOMÁTICA



O Sr. Lucas Ayarragaray, novo Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina, sahindo do Palacio Presidencial, após a apresentação de suas credenciaes.

A ORIGEM DA LETTRA "V"

A lettra V é formada com os restos de um antigo hieroglypho egypcio. Sabe-se que o egypcio antigo ou kopta se escrevia por meio de uma combinação symbolica e pectoral onde as lettras, as syllabas, as palavras eram representadas por objectos tirados de diferentes reinos da natureza. Estes diferentes signaes, fruto, flor, astro, animal, planta, etc., etc., chamavam-se hieroglyphos.

Podem-se ver curiosos exemplos da escripta empregados pelos Padres do velho Egypto depositarios de toda a sciencia do tempo olhando para o obelisco da praça da Concordia, em Paris. O V era representado por uma imagem de vibora chavelhuda que vive na areia, muito comum no Egypto. Mais tarde depois de terem por muito tempo usado de imagens completas, os escribas acharam commodo abrevial-as. O hieroglypho da vibora chavelhuda simplifcou-se e ficou reduzido a um V com uma risca (V—). O V era a reprodução dos chavelhos.

Os phenícios adoptaram esta lettras, mas tiraram-lhes a risca. Os gregos por sua vez copiaram dos phenícios e transmittiram o V aos romanos que nol-o legaram. A vibora chavelhuda existe ainda no Egypto. Falla-se della no Genesis, onde se diz que mordem as pernas dos cavallos e que faz cair os cavalleiros.

Os viajantes affirmam que o reptil não perdeu esses velhos habitos.



AS NOSSAS ESCOLAS SUPERIORES — Os novos doutores em medicina



Solemidade da collação do grão no Palácio S. Luiz



Assistencia á solemidade da collação do grão

REVISTA DA SEMANA

OS NOVOS BACHAREIS EM DIREITOS PELA FACULDADE LIVRE
DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO DE JANEIRO



A solemnidade da collação de grão, no Club dos Diarios. — O Sr. Conde de Affonso Celso, Director da Faculdade, confere o grão a seu filho, o Sr. Carlos de Ouro Preto



Os novos advogados



Pessoas que assistiram á solemnidade da collação de gráo

TELEGRAMMAS

(Serviço especial sem arame)

BERLIM, 3 — O kaiser Guilherme II mandou desmentir os boatos tendenciosos, que diziam ter sido a derota dos turcos devido á má qualidade dos canhões fornecidos pelas fabricas allemães. Sua Magestade affirma que os canhões são excellentes e feitos de accordo com as mais modernas theorias humanitarias e pacifistas; por isso é que não fazem mal ao inimigo. Os canhões francezes de que se servem os bulgaros é que são tão barbaros e atrazados que estragam e matam tudo.

THEREZINA, 3 — Até á ultima hora o Padre Lopes não tinha sido novamente assassinado. Consta mesmo que o Governo nem poderia pensar em semelhante attentado pois o reverendo está á prova de fogo, tendo já lido 128 discursos do Marechal Pires Ferreira sem succumbir. Vae ser nomeada uma commissão medica para estudar esse caso de inaudita resistencia.

CEARA', 3 — Foram postas no seguro todas as fabricas de fição deste Estado. Ficou assim provado que as fabricas fiam aos freguezes, mas não se fiam na situação.

FOFROPOLIS, 3 — Começou no dia 1 de Janeiro conforme estava annunciado, o anno de 1913. O 1912 tendo attingido o limite da idade para a compulsoria, foi aposentado com todos os vencimentos e renunciou a continuar a prestar serviços em vista da nova lei sobre accumulações.

PANDEGOPOLIS, 3 — Foi totalmente destruida por um incendio a Fabrica Frigorifica desta capital. O sinistro tomou grandes proporções de-

vido á falta d'agua. Toda a que existia no reservatorio da fabrica incendiou-se tambem transformando-se em agua ardente.

Os prejuizos são calculados em 14\$500 tendo ficado carbonizado todo o "stock" de gelo.

(Agencia Hovas).

CONSULTORIO

Dr. Humberto Gottuzzo — A marcha dessa molestia é muito curiosa. O individuo atacado começa com a mania de fazer versos — esse é o primeiro symptoma; depois deixa o cabello crescer; dá para usar chapéo de feltro com abas largas e metter-se a inventar um apparelho para dirigir balões ou estabelecer o motu-continuo. Os mais perigosos, porém, são os que chegam a mania de interpretar a Constituição da Republica. Esses são casos perdidos.

A. Botelho — Seguro é o nome de um cavalleiro muito conhecido que, segundo ouvi dizer, morreu de velho.

Sr. Candido Lago — Escaninho é um cano que era fino e se tornou grosso por inflammação ou outro qualquer motivo; isto é, deixou de ser caninho mas já o foi — é um ex-caninho.

Sr. Castão Bousquet — O trocadilho é uma molestia epidemica, que pega como visgo e tem grande semelhança com o "já começa" porque não acaba mais. Essa singular enfermidade dá geralmente com mais intensidade nos surdos e nos proprietarios da Praia Grande.

Dr. Topsius.

O PAPAGAIO

De tarde.

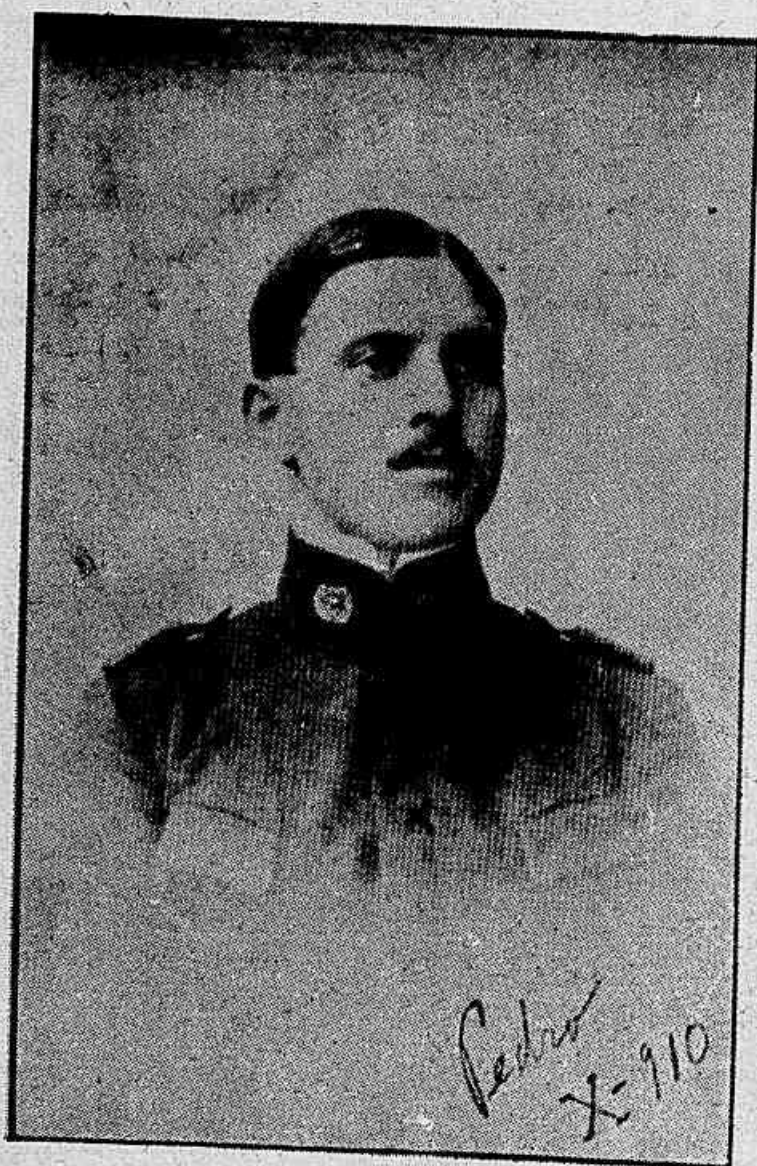
O occaso sanguineo e esbrazeado, como enorme cofre de bocca escancarada, preparava-se para engulir o sol,—mocda de ouro universal. Venus, a flammejante Venus, presa ao concavo profundo e azul do céu, tinha qualquer

PORTUGAL—LISBOA

Enlace Sabugosa—Ortigão



A Sra. D. Maria Amelia Ramalho Ortigão



O Sr. Pedro José de Mello, filho mais novo dos Condes de Sabugosa.



Medalhão com o retrato do Deputado Ignacio Raposo, que se acha exposto na Galeria Rebello Lourenço, rua da Assembléa. Este trabalho foi executado pelo Sr. Adalberto de Mattos, artista laureado pela Escola Nacional de Bellas Artes.

cousa de uma lampada accesa no templo: bruxoleava.

Das magnolias e dos resedás evaporava-se um halito doce, suave, embriagador; a carne de Eva, a peccadora, palpitante e fresca, não cheirava tanto.

Aves, par a par, trocando idyllios amorosos, ternos, procuravam ninhos macios, quentes.

Talvez na branca e esboroadada torre de alguma velha Igreja badalasse um sino compassadamente, tristemente, annunciando o feretro do dia que se aproximava.

Ouvia-se em tudo os gemidos da Ave-Maria.

Eu absorto, ora sentia a vaga da saudade balançar-me o coração, ora sentia a onda da melancolia arrebatrar uma por uma a fiôr das minhas esperanças.

Entretanto, alli, perto de mim, duas crianças soltavam um papagaio de papel, rindo quando elle ia subindo, zangando-se quando o vento não as favorecia.

Venceram ultimamente: o papagaio ganhou impulso e foi su-

bindo, subindo... E ellas batiam palmas, porque tinham ganho a maior de todas as victorias.

No dia seguinte contariam, quando mais não fosse, tudo ás companheiras e seriam festejadas. Nunca se julgaram tão felizes !

*
* *

A' proporção, porém, que aquella aza de papel, ás vezes espalmada, ás vezes concava como um guarda-chuva, ia subindo, guiada por barbante quasi invisivel, eu me commovia, eu me sentia triste, nostalgico !

Parecia-me, não sei porque vago pensamento, que a pobre aza de papel, tão simples, tão modesta, era minh'alma que ia vôando á tôa por interminas paragens, sustida apenas por um tenue fio, quasi invisivel, do teu cabello, Laura.

SYLVIO DE OLIVEIRA.

FESTAS

Ao approximar-se o período chamado de festas que vae do Natal a Reis ha como um conagraamento na humanidade; o fim de anno é esperado com alvoroço como se elle não nos augmentasse a idade e trouxesse nos fios de prata e nas rugas signaes de dissabores e de velhice precoce.

Ha em toda a gente um desejo sincero de felicidade geral, esforçando-se os melhores aquinhoados pela fortuna em proporcionar aos infelizes um pouco de regosijo e de conforto.

Assim é que a obra do *Jornal do Brasil* — o Natal dos pobresinhos, vae sendo imitada, incorporando-se no numero dos pios bemfeitores o Sr. Prefeito do Districto Federal, que por todos os bairros estabeleceu cinematographos ao ar livre e fez distribuir, por bondosas e distinctas sennoras brinquedos e bonbons ás crianças pobres.

Da Copacabana ao Passeio Publico, passando por Botafogo e Gloria; de Villa Isabel e Campo de S. Christovam á praça da Republica e da Quinta da Boa Vista até ao Sacco do Alferes bandos de rapazes e meninas passaram sobraçando as tetéas que a lembrança feliz daquelle alto funcionario lhes proporcionou e que no lar, onde o pão não sobra constituirão a alegria desses pequenos entes.

E foi assim pela noite do Natal e de S. Silvestre.

A Assistencia á Infancia Desamparada pôde-seguir este anno no empenho ha muito manifestado de socorrer as suas pensionistas com vestes, brinquedos e confeitos e recreal-as com bem armado pre-sepe, banquete e dansas. Esse periodo de regalo infantil iniciado na vespera de Natal prolongar-se-á até Reis.

Com o fim do anno registram-se as festas escolares — outro motivo de regosijo infantil e alguns desses actos merecem referencia elogiosa pela sua organização, pondo em relevo o adiantamento dos alumnos e a proficiencia dos respectivos corpos docentes. A solemnidade realizada do Collegio Rampi Williams exige a sua inclusão naquelle numero — graças ao programma da audição de piano e canto, em conjuncto, da sessão litteraria, da representação dramatica e pela exposição de trabalhos onde as alumnas evidenciaram aproveitamento em pintura, desenho, photommaturation, pyrogravura, bordados, costura branca, provas escriptas, conquistando applausos para a directora do acreditado estabelecimento Sra. D. Emilia Rampi Williams.

As escolas superiores promoveram tambem actos festivos para distribuição de premios e collação de gráo. Duas dessas escolas sahiram fóra das suas sédes para imprimir o maximo brilho á solemnidade grata aos alumnos que alfim vêem compensados os seus labores.

A Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociais realizou a festa no Cassino Fluminense, sob a presidencia do Sr. Conde de Affonso Celso e com a presenca do representante do Sr. Presidente da Republica e altas autoridades. O paranympo da turma de bacharelados foi o Sr. Dr. Luiz Drummond.

A Faculdade de Medicina festejou no Pavilhão S. Luiz a terminação dos cursos, a collação de gráo a doutorandos, a entrega de certificados a dentistas e a parteiras e a distribuição dos premios Visconde de Seboia, Manuel Feliciano, Francisco de Castro e Torres Homem. Foi um acto singello esse, mas grandioso pela intenção; o paranympo eleito pelos noveis medicos foi o Dr. Aloysio de Castro, que fallou brillantemente.

Um grupo de professores de orchestra fundou a Sociedade de Concertos Symphonicos que realizou sabbado ultimo a sua primeira sessão musical. Limitada mas selecta concurrencia compareceu exprimindo seus applausos não só o agrado pela execução primorosa como estimulo ao louvavel emprehendimento artistico.

A Directoria do Centro Civico Sete de Setembro offereceu um jantar á Congregação Geral; a Companhia Spinelli, ao Centro de Cultura Physica, tendo antes da refeição distribuido premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo de 1912.

Foi uma festa sympathica a qual compareceram representantes das instituições festejadas.



Olympio Couto, o agente de policia chantagista, que foi demittido no dia 31 de Dezembro do anno proximo passado.



O cavallo Cangussú, do Sr. General Pinheiro Machado, que derrotou facilmente Roxana e Nobel, no Jockey Club



A eua Therezopolis, da Coudelaria Brasil, que domingo fez a sua reprise auspiciosamente, obtendo excellente victoria, dirigida pelo jockey Gregorio Herrera.



A eua La Giralda, importação do Sr. C. Coutinho, que obteve domingo o seu primeiro triumpho, no Jockey Club

A senhora, da loja:
— Faça o obsequio de mostrar-me algumas gravatas.
— Vossencia quer gravatas para cavalheiro?
— Não, não. São para meu marido.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doencas da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos. **Gymnastica medica e orthopedia.** Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

SEM CEREMONIA

Um sujeito entra num bar e pede um chop.
O criado traz-lhe um copo de cerveja mas metade é espuma.
O freguez olha muito sério e diz ao criado:
— Traz-me um sem collarinho, eu não sou de ceremonias.

Gasa BOITEUX

Tapeçarias e Moveis

ARTIGOS PARA ORNAMENTAÇÃO DE CASAS

ESTEIRÕES, OLEADOS, CAPACHOS

— (o) —

Sortimento

completo

de Tapetes,

Cortinas

e Cortinados

Henrique Boiteux & C.

Armadores e Estufadores

31, RUA URUGUAYANA, 31



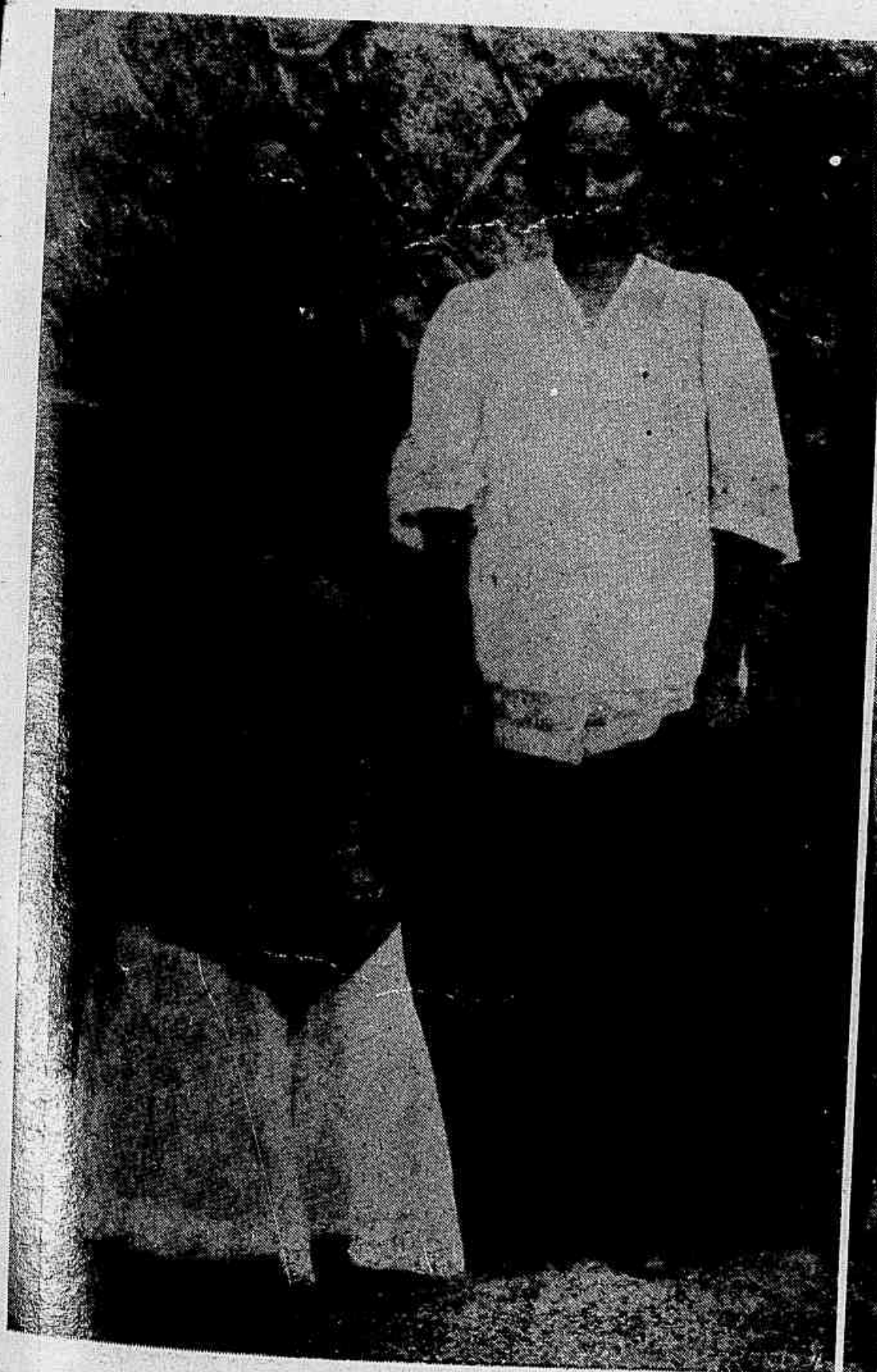
TELEPHONE 1850

Rio de Janeiro





JOCKEY CLUB — Um aspecto da pelouse nas corridas do dia 29 de Dezembro de 1912



Os anistiados e suas famílias — Da direita para a esquerda ; Gregorio do Nascimento, ex-marinhheiro · Victorino Nicacio e pessoas de sua familia



O ex-marinheiro João Candido desembarcando na Prainha, após ser posto em liberdade



O desembarque de ex-marinheiros e soldados navais anistiados

NOVO COLLEGIO PROGRESSO



A Sra. Directora, corpo docente e alguns alumnos e alumnas



Outro grupo de professores, professoras, alumnas do Novo Collegio Progresso. Ao centro, a Sra. Directora



Petropolis — Residencia do Coronel Eduardo Pinheiro, no posto de avicultura Rio Branco de sua propriedade. Da esquerda para a direita vêem-se a Sra. Eduardo Pinheiro, o Dr. Candido Mendes Sobrinho, o Commandante Luiz Gomes, Sra. Luiz Gomes, Eduardo, Eliane e Stanley Gomes, e na escada os preparatorianos Luiz, Rberlo e José.

A moda

Paris, 25 de Novembro.

Pedem-nos algumas leitoras notas especiaes sobre aviação. Para satisfazer-lhes a curiosidade reunimos essas poucas que ahi vão, simplesmente, porque em aviação a moda não pôde ainda impor as suas leis, visto como esse sport se rege antes pelas leis da commodidade e do senso pratico. Depo's não devemos conhecer tudo que interesse á mulher, mesmo no que concerne a esse novo sport, que só uma raça de elite, amadora de sensações violentas hoje pratica?

Será preciso dizer que um costume completamente especial é indispensavel para a aviação? Esse costume deve antes de tudo preservar do frio e das intempéries, permitindo aos movimentos uma absoluta liberdade.

A saia pregueada, de lã imper-

meavel e quente, deverá ser curta; o corpete hermeticamente fechado e com a golla bem alta deve ser enfeitado simplesmente com um pedaço de pelle que proteja bem os hombros e as costas. Tambem se faz o costume completo em borraça: podendo ser uma blusa e uma saia muito larga, que ao mesmo tempo se divida para formar uma calça bombacha, apertada nos joelhos.

O barrete deve ser bastante duro, de feltro esverdeado, com a pala, protegendo bem a nuca e que se possa abotoar sob o queixo. A aba frontal é orlada de couro, do mesmo modo que as pequenas abas lateraes que protegem as orelhas.

Um pequeno orificio feito na pala permite ouvir todos os ruidos do motor.

Assim equipadas, as nossas aviadoras elevam-se aos ares.

Apostamos, entretanto, em como ellas não renunciam mesmo nesse

heroico sport a nenhuma de suas coquetteries de mulher, tanto que não só ao partir como á chegada uma ligeira camada do Duvet de Ninon lhes preservará a epiderme do rude contacto do ar vivo.

Esse pó de arroz ideal, que vemos á Parfumerie Ninon, de Paris, encontra-se hoje em todas as boas casas de perfumarias das principaes cidades do Brasil, pois nenhum pó merece um successo mais ruidoso.— L. de L.



Crème Simon.

A BELLEZA não se adquire. Para conservar a que se possui, empregue-se na "toilette" quotidiana o Crème, o Pó de Arroz e o Sabonete de

HISTORIAS TRISTES

URPREZAS DE UM LEILÃO

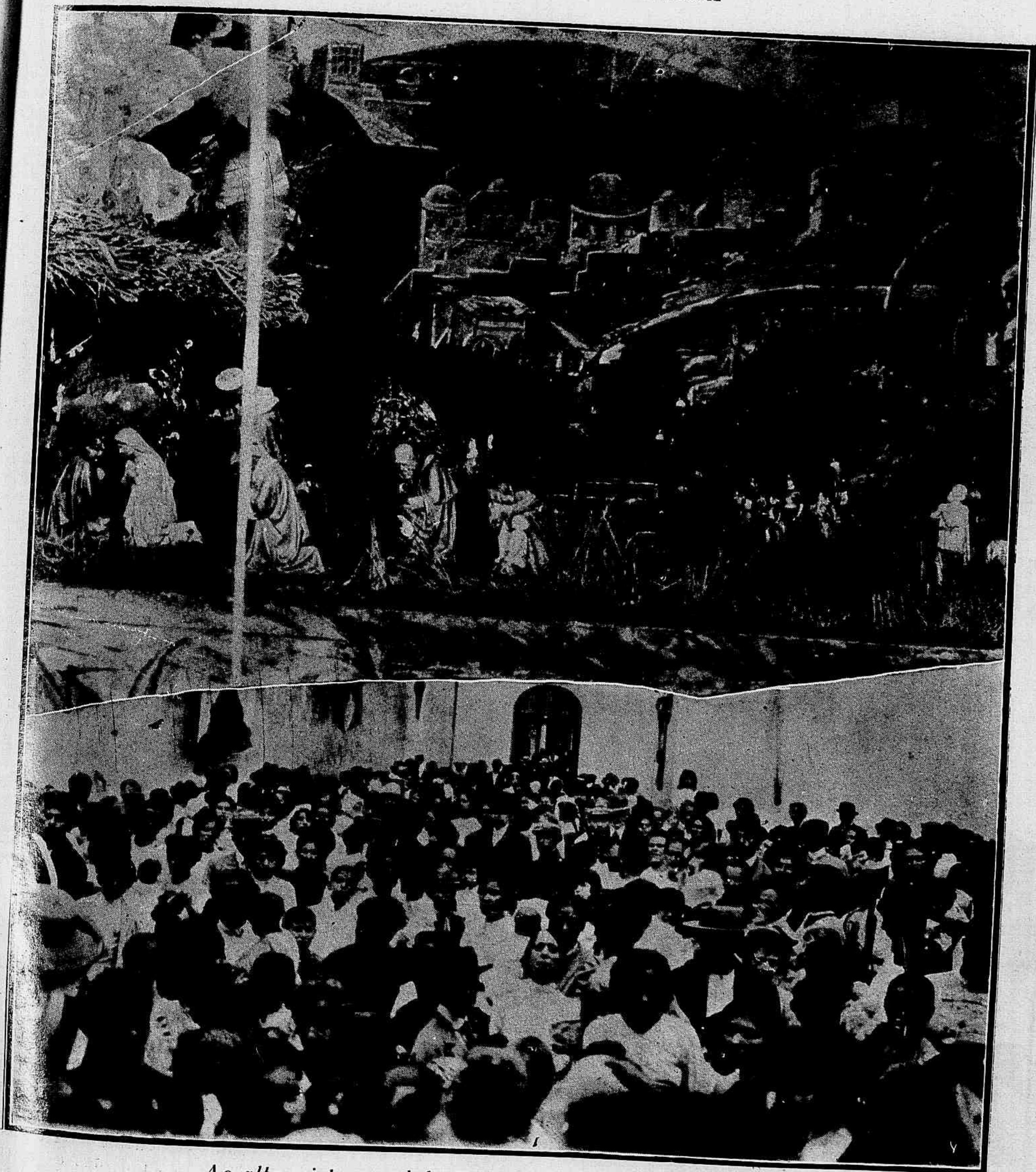
Toda a gente chie fôra a esse leilão...

Pudera ! Sabia-se que os preços iam ser co-
ssaes, que entre os quadros e estatuas postos á
venda, havia obras preciosissimas, assignadas por

mestres da mais gloriosa fama. ha muito tempo,
quadros antigos, tão antigos que os annos, a poei-
ra e a luz, associados num accordo destruidor, já
lhes tinham tirado toda a apparencia de pintura e
só se lhes conhecia o assumpto, a origem e as fi-
guras pelos attestados de peritos respeitaveis.

De modo que muita gente iria assistir ao lei-
lão se não para comprar, ao menos para ver os
que iam comprar, porque de facto, havia grande

O PRESEPE DO INSTITUTO DE PROTECCÃO Á INFANCIA



Ao alto, vista geral do Presepe. Em baixo, assistencia



A barraca de distribuição de esmolas no Instituto de Protecção à Infancia. — Comissão de senhoras do Instituto de Protecção e Assistência à Infancia

quantidade de pessoas que queriam comprar aquelas obras, mas o numero de pessoas que podiam comprar era muito menor.

Verdade seja que havia tambem no leilão mui-

ta cousa de pequena valia... e eu aproveitei a occasião para fazer um duplo negocio — comprar alguns objectos para acabar de modelar uma casinha que eu estava construindo com taboas de cai-

xote no morro de Santo Antonio e tambem vender algumas obras de arte que um alumno da Escola de Bellas Artes havia deixado em minha casa como indemnisação de uma hospedagem de tres annos que lhe concedera distrahidamente.

Essas informações servem para mostrar que sempre fui dotado de espirito pratico e não despreso o salutar recurso de aproveitar uma cajadada para matar pelo menos dous coelhos.

Nesse mesmo leilão, que, seja dito entre pa-

renthesis, ultrapassou minhas esperanças, eu teria sido victima do mais funambulesco prejuizo se não tivesse uma idéa... não apenas genial, mas tambem pratica, essencialmente pratica.

Imaginem que a venda de quasi todos os quadros por mim expostos á cubiga dos apreciadores, a renda de quasi todos elles juntos não deu para as despesas do carroto das ditas obras de minha casa para a do leiloeiro

Quasi todos embora de valor estimativo muito

A AVIAÇÃO

NO RIO DE JANEIRO

Ao alto o Sr. Michele Rapini, junto de seu aeroplano. Em baixo, o aviador sentado diante do volante de direcção.



razoavel se mantiveram em preços consideravelmente inferior a infimos.

Uma cadeira de Senador com o mandato já terminado, só alcançou quatro centos réis. Um banco hypothecario já muito hypothecado não foi acima de um cruzado; uma manga madura, isso é, de um casaco já tão maduro que estava absolutamente imprestavel, foi apenas até cinco tostões em nickel.

Para mim esse resultado era a ruina em perspectiva. Restava pôr em leilão minha collecção de esudo de alumno da Escola de Bellas Artes.

O leiloeiro começou a apregoar:

— Napoleão em ferias ! quadro de Rembrandt, copia de um desconhecido !...

Um tostão.

— A *Gioconda*, de Leonardo de Vinci, cópia por um desconhecido... Duzento réis porque a moldura está quasi nova.

Um cavalheiro bem vestido e cheio de anneis de brilhantes (nos dedos) examinou o quadro e disse em tom confidencial:

— Se fosse o original eu daria mais.

Foram vendidas mais cinco ou seis telas de copias de quadros celebres e a cada vez o homem

abrilhantado examinava attentamente o quadro e dizia-me:

— E' pena que seja uma cópia. Se fosse o original eu daria mais.

Por fim foi apregoado um ultimo quadro:

— Retrato do Sr. X., cópia feita por seu neto.

Quando o cavalheiro cheio de anneis murmurou:

— Se não fosse uma cópia eu daria por elle muito mais...

Eu exclamei com ar de duvida:

— Pois sim.

— O senhor duvida.

— Pois claro; o senhor diz-isso, mas naturalmente não daria grande cousa.

— Engana-se senhor — disse o cavalheiro com um ar sério — eu digo o que faço. Não compro copias... mas encontrando o original de um quadro que me agrada, como este, não faço questão de preço...

— Não faz questão de preço. Por este por exemplo se não fosse cópia eu daria até 200:000\$.

Bocca que tal disseste !..

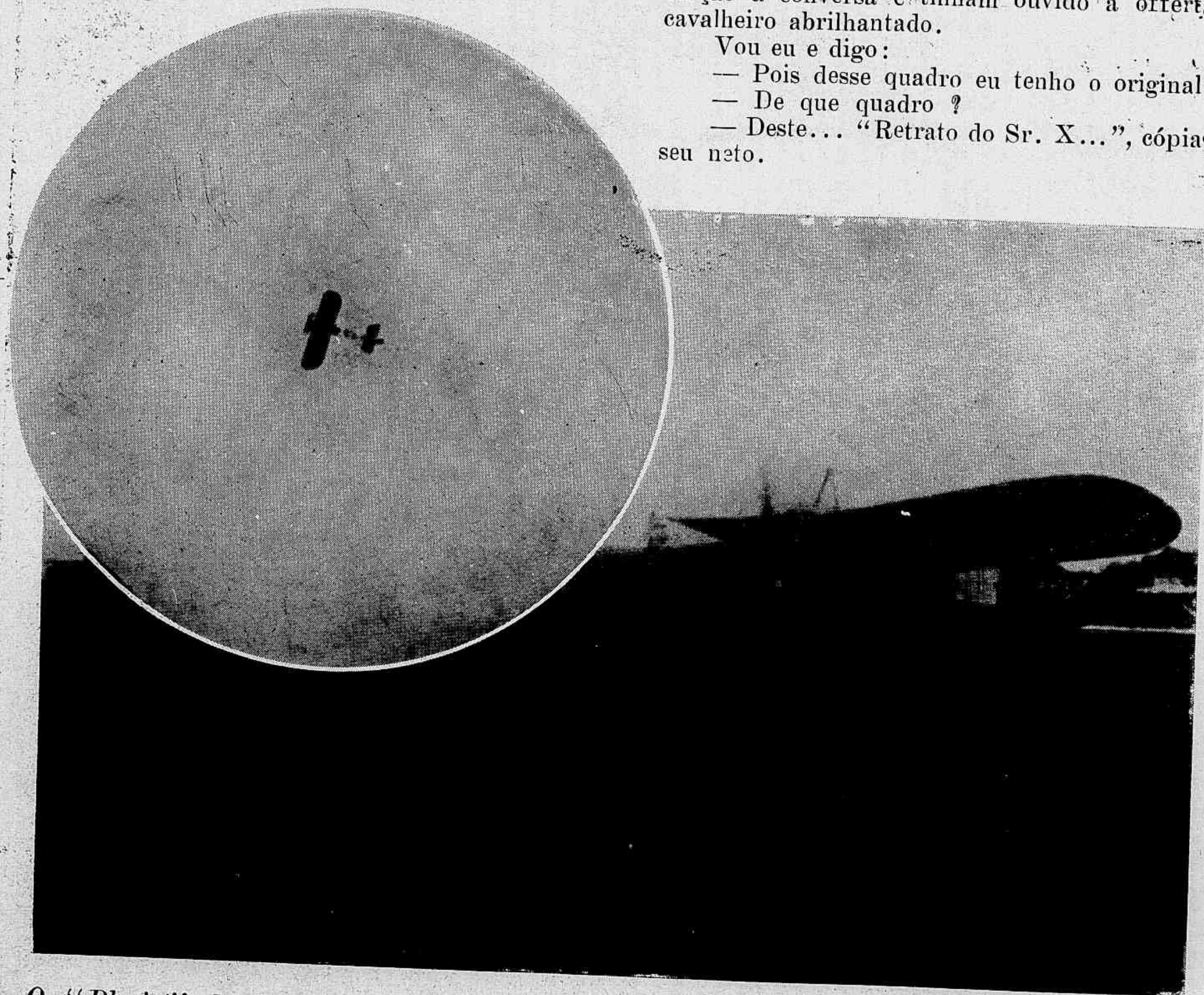
Em torno de nós varias pessoas prestavam attenção á conversa e tinham ouvido a offerta do cavalheiro abrilhantado.

Vou eu e digo:

— Pois desse quadro eu tenho o original.

— De que quadro ?

— Deste... "Retrato do Sr. X...", cópia por seu neto.



O "Bleriot" do Sr. Rapini, em pleno vôo, no dia 22 do passado. Em baixo, o mesmo aeroplano no momento em que começava a correr para abrir o vôo

O cavalheiro viu-se apanhado. Engoliu em seco mas não fez feio.

— Pois traga-me o original.

Eu fui buscar o avô do meu amigo, o aluno da Escola de Bellas Artes. Esse velhinho, que ainda estava hospedado em minha casa, era indubitavelmente o original daquele retrato.

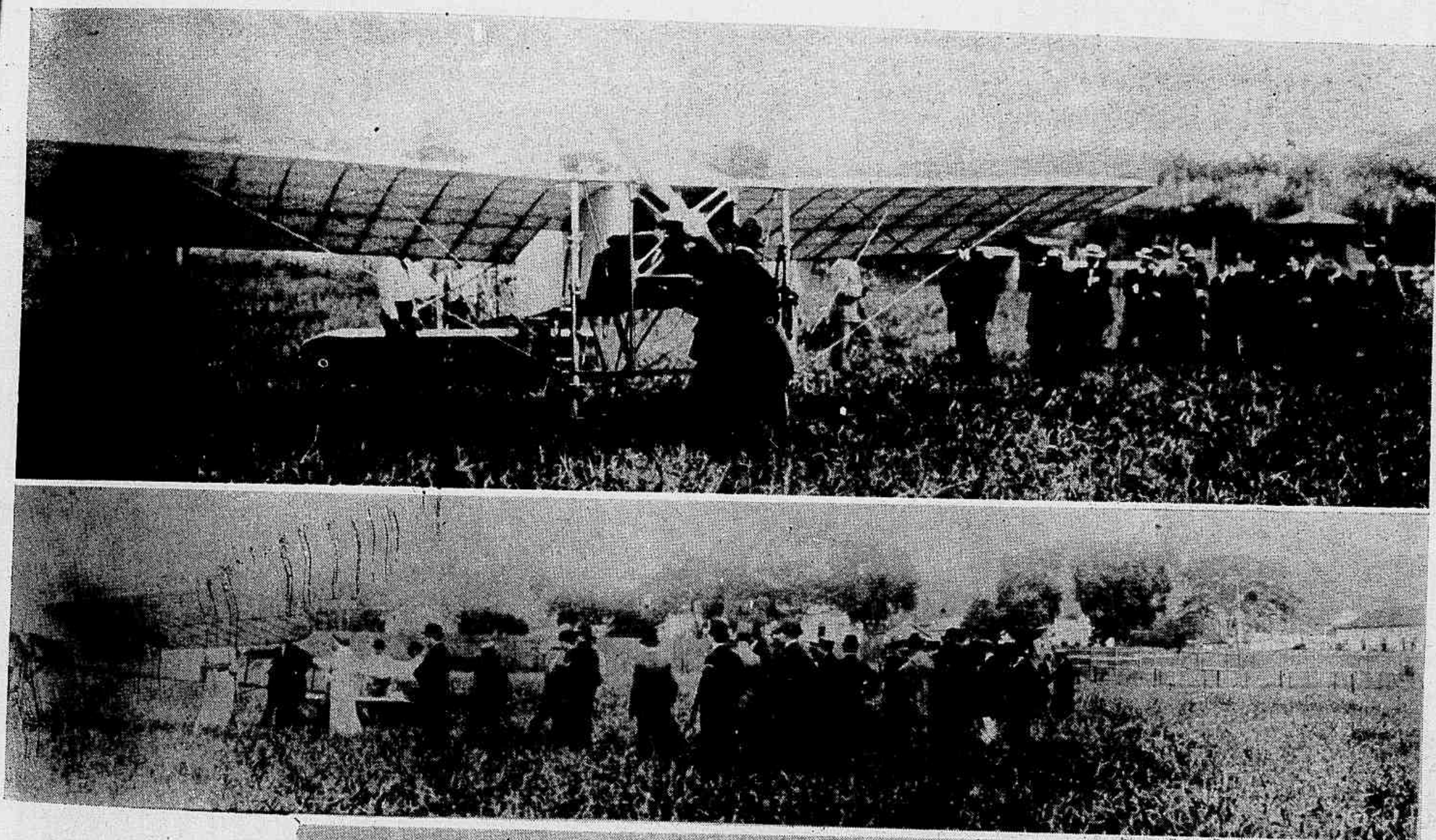
Assim, commetti talvez uma leviandade vendendo o avô de meu amigo, mas recebi 200:000\$ do homem dos brilhantes e resolvi assim, definitivamente todas as minhas dificuldades financeiras.

T. ISOLDA.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche



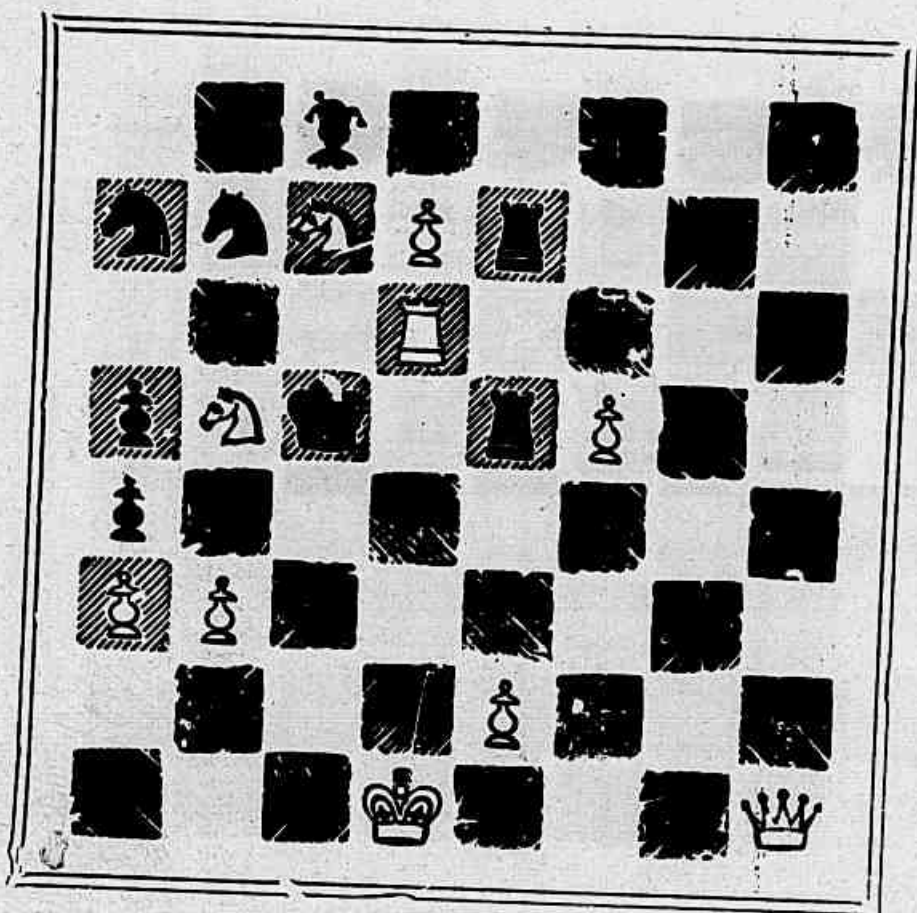
Ao alto. — O momento inicial do voo. Dando movimento á helice. Ao centro. — Curiosos examinando o aparelho. — Em baixo o aviador Napoleone Rapini, cercado por seus convidados.



XADREZ

PROBLEMA n. 1.015 — A. Moseley

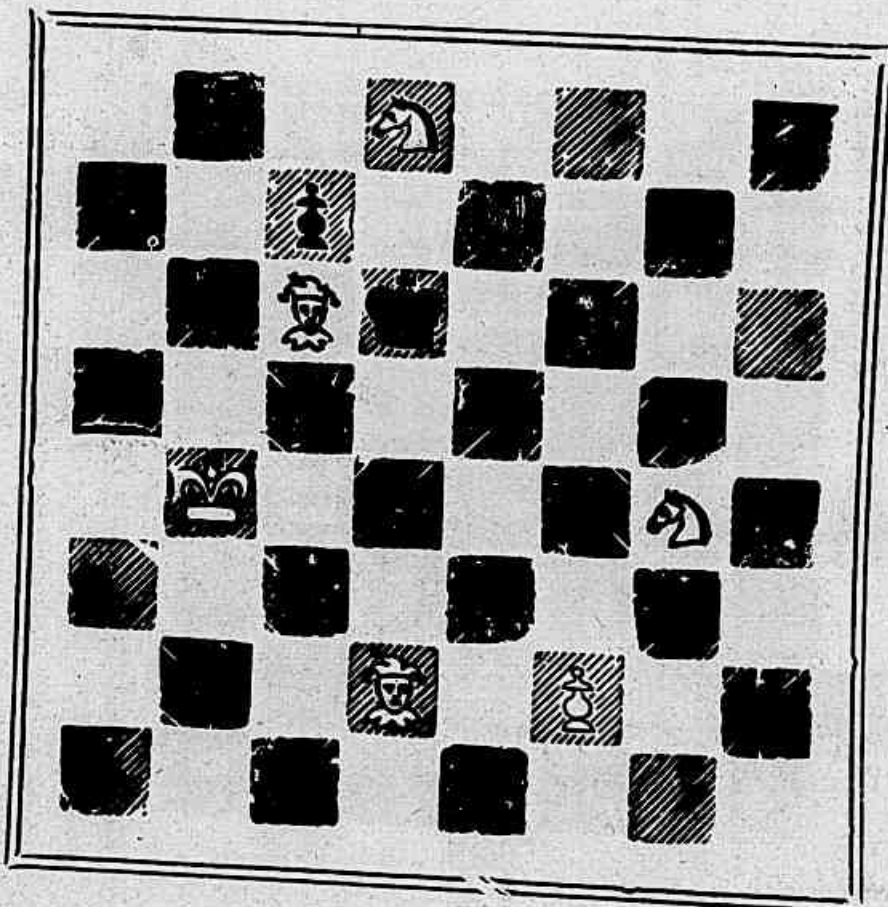
Pretas: R 4 B D — T 2 R — 4 R — B 1 B D
— C 2 T D — 2 C D — P 4 T D — 5 T D.
(8 peças).



Branças: — R 1 D — D 1 T R — T 6 D —
C 5 C D — 6 B D — P 2 R — 5 B R — 7 D —
3 C D — (10 peças).
Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.016 — R. Dobbs

Pretas R 3 D — P 2 B D (2 peças).



Branças: — R 4 C D — B 2 D — B 6 B D —
C 4 C R — C 8 D — P 2 B R (6 peças).
Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 1.011 — R. Dobbs — 1 D 4 T.

Problema n. 1.012 — Greenwood — 1 T 3 D.

Resolvidos pelos Srs. Omega, Zut, S. de Castro, V. N. João Chess, Zadig, Tamandaré, A. Oliveira, M. Salema, J. Bolton, Selin Haba, Caissano, Felton, D'Albrét, Halley, Emilio, Petri- nio, Smart, Curioso, Senhorita Alpha, Boos, Silvio e Amilear.

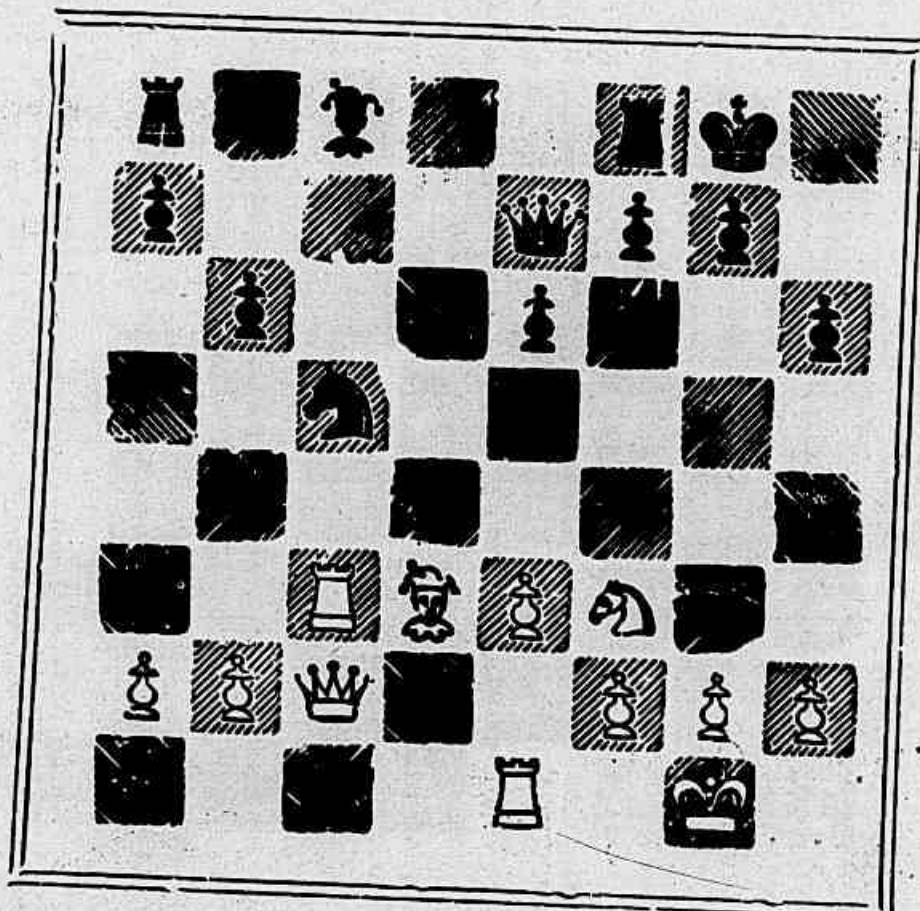
Partida n. 321 — Gambito da dama acusado

Branças (Marshall)

1—P 4 D
2—P 4 B D
3—C 3 B D
4—B 5 C
5—P 3 R
6—C 3 B
7—T 1 B D
8—B 3 D
9—B × P
10—B × B
11—Rogue
12—T × C
13—B 3 D
14—D 2 B
15—P × P

Pretas (Loitzky)

P 4 D
P 3 R
C 3 B R
C D 2 D
B 2 R
Rogue
P 3 B
P × P
C 4 D
D × B
C × C
P 3 C D
P 4 B D
P 3 T R
C × P



16—B 7 T
17—P 4 C D
18—B 4 R
19—T 7 B
20—D 3 B
21—B × C
22—C 5 R
23—C × P
24—P 4 R
25—C 8 D

R 1 T
C 3 T
C × P
D 1 D
C 4 D
D × B
R 2 T
B 3 T
D 5 T R
Abandonam.

No proximo numero daremos o resultado do torneio semestral indicando qual o problema premi- ado.

HEIBAS.



SUPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias

AS AVENTURAS DE PEDRINHO



Foi no dia de Anno Bom
Que o *Pedrinho* deu o tom:
Viu a compota de doce
E logo todo assanhou-se...

Roubal-a! Como? Ah! Um plano!
Havia em casa um macaco:
Era levar o bom naco,
Dando a culpa ao quadrumano...

Mas, foi *Pedrinho* caipora.
Cahiu, na fuga, e quebrou
A compoteira. Hoje chora
Todo o plano que falhou!

O mais bello ornamento

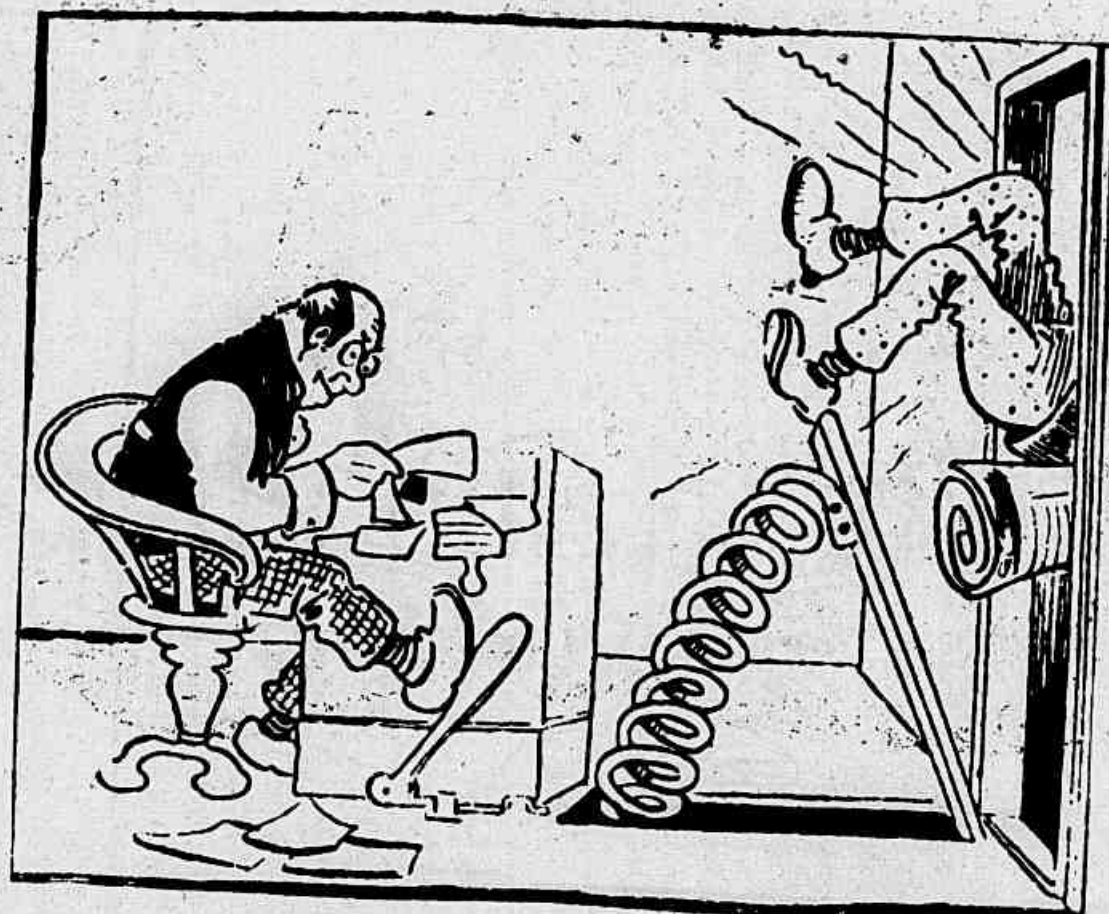
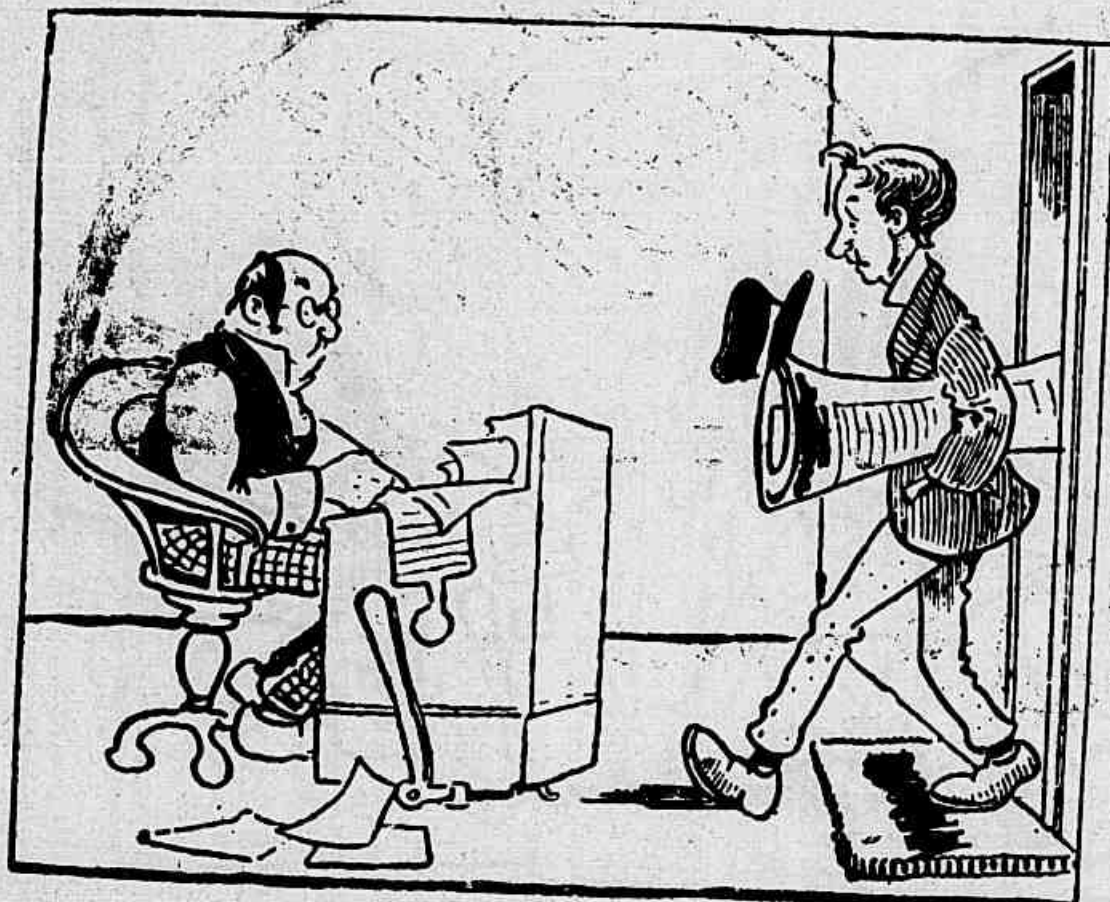
Um mercador de sedas chegou ao castello, em que morava a menina Isabel. Sua mãe deu-lhe licença para escolher a seda que quizesse para um vestido. Indecisa, porém, na côr, ella disse á mãe:

— Querida mamãe, diz-me qual das côres assenta-me melhor, a verde, a azul ou a amarella?

— Minha filha, respondeu-lhe sorrindo, eu acho que é a côr branca, porque é a côr da innocencia, e a carmezim, que é a côr da modestia.

Da virgem formosa e casta.
A virtude e a gentileza
São as vestes precosas
Que mais realçam á belleza.

AS AVENTURAS DO DOUTOR E O SEU APPARELHO



NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 362º.

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Amellino de Oliveira Carneiro; 2, João José Ferreira; 3, João Paulo Fragoso; 4, Levi D. Pantaleão; 5, Zelindo Braga; 6, Pedrita Rangel; 7, Ernestina Marinho; 8, Maria Clotaria da Luz; 9, Maria Marques de Oliveira; 10, Hilda Pinto Vieira; 11, João Simeão Avellare; 12, Hilda Petrinha Guimarães; 13, Vicente Fernandes Junior; 14, Sarah Duarte de Souza Aguiar; 15, Hilda Rosa da Costa; 16, Noemia Marques; 17, Aura Peixoto Amorim; 18, Raul H. Velludo Vieira; 19, Adelina V. Guimarães; 20, Odette Taussant Braga; 21, Antonio Castro da Veiga Pinto; 22, Severiano P. de Lemos Garcia; 23, Edgard Nunes; 24, Sidney Coelho do Amaral; 25, Martha da Costa; 26, Maria do Carmo Dias Leal; 27, Homero Dias Leal; 28, Filhote Dias Leal; 29, Donguinha Dias Leal; 30, Marília Dias Leal; 31, José Klors Werneck; 32, Helena Saldanha Alcalo; 33, Esmeralda Dias; 34, Heitor Borge Fortes; 35, Vicente Rodrigues; 36, Jandyrá Rocha Pinto; 37, Benedicta Bicudo; 38, Waldyr de Almeida; 39, João Ribeiro; 40, Leon-tina Gargano; 41, Alberto Coelho de Magalhães; 42, Octacilio Jorge Pereira; 43, Laura Gomes; 44, Laurindo Pacheco; 45, Elza Souza; 46, Emilia do Nascimento Mesquita; 47, Waldemar Carvalheira. Feito o sorteio, coube o 1º Premio ao menino Edgard Nunes, residente á travessa Navarro n. 35. O 2º Premio ao menino Severia-

no P. de Lemos Garcia, residente em S. Vicente (Santos), Estado de S. Paulo.

O 3º Premio ao menino José Klors Werneck, residente na rua Visconde de Uruguay n. 82, Netheroy.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 362 : GAVEA.

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

78º GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Dezembro.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar os 4 "coupons" que têm os dizeres **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Janeiro do proximo anno.

78º Concurso Mensal

4 de Janeiro de 1913

1 Revista da Semana

Concurso Semanal n. 363 :

— Como se chama uma esta-

ção dos bonds de Santa Thereza, cujo nome é um paiz da Europa ?

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 10 de Janeiro e teio para a distribuição dos preserá feito no sabbado, 11, o sormios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da

Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e

112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 363

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPHO PARIS sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS vale 1\$000.

O bom pae

Negocios importantes retinham um bom pae de familia na cidade; sua esposa e seus filhinhos viviam longe delle em uma casinha de campo. Um dia enviou aos meninos uma grande caixa cheia de lindos brinquedos, acompanhados de uma carta, que assim dizia: "Meus queridos filhinhos, sede sempre bons e piedosos, que eu vos prometto virdes para a minha companhia, Alegrai-vos, por que ainda conservo muitos brinquedos preciosos na casa que preparei para vós!

— Quanto é bom o nosso pae! diziam os meninos. Quanta alegria dá elle aos nossos corações! Nós tambem o amamos muito; e, embora não o possamos vêr e pouco nos lembremos do seu rosto, fazemos tudo que elle nos diz na sua carta, para lhe darmos assim uma viva satisfação. Oh! que prazer teremos de vêr ainda uma vez o nosso papae!

— Queridos filhinhos, lhes disse sua mãe, o bom Deus faz com os homens o mesmo que vosso excellente pae faz convosco. Nós não o vemos, é verdade, porém, recebemos delle mil beneficios preciosos.

Por esse motivo conhecemos o seu amor: o sol, a lua, as estrel-

las, as flôres, os fructos e todas as produções da terra são delle. A Escriptura Santa é uma carta pela qual nos manifesta a sua vontade e promette receber-nos um dia no céu; é alli que nos esperam ainda dons magnificos e prazeres mais puros do que aquelles que gozamos na terra. Amemos o Creador com toda a effusão do nosso coração, meus filhos, façamos sempre a sua vontade, e nutramos a doce esperança de vermos para sempre admittidos no céu, onde o veremos de perto, e onde nossa alegria será inexplicavel.

Se quizermos neste mundo,
Obter a felicidade,
Entreguemos nosso amor
Ao puro Deus de bondade.



A PERA

Uma nobre dama collocou seu filho Adolpho como pagem na Corte de um grande monarcha. Com os olhos banhados de lagrimas, no momento de partida enchia-lhe o coração dos mais preciosos conselhos:

— Querido filho, lhe disse so-

lugando, além de tudo que te acabo de recommendar, nunca esqueças de amar a Deus e de julgal-o presente a todas as tuas acções.

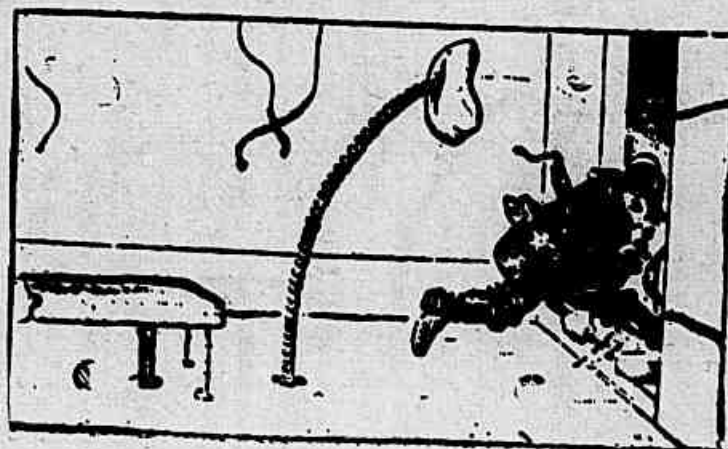
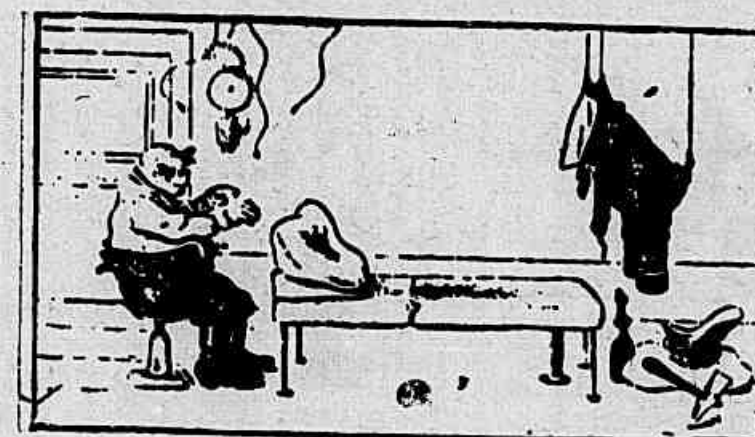
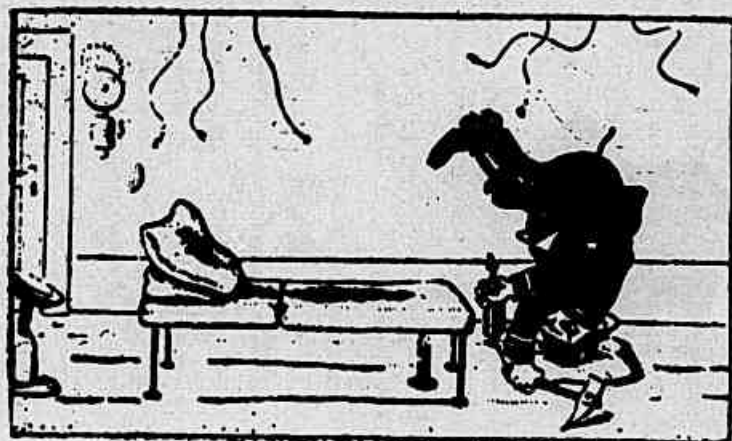
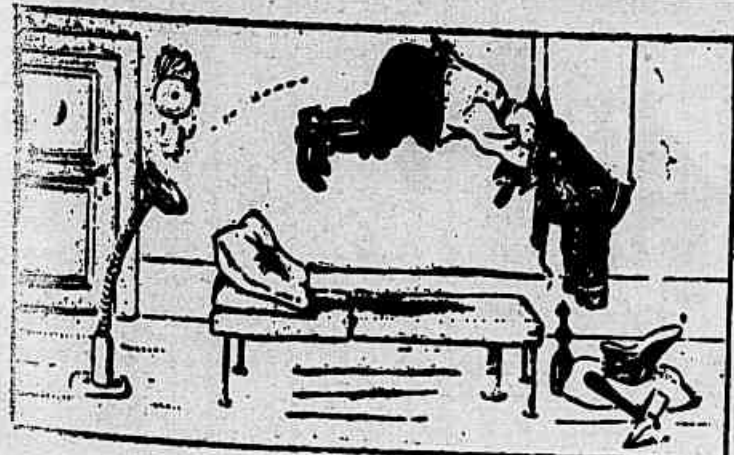
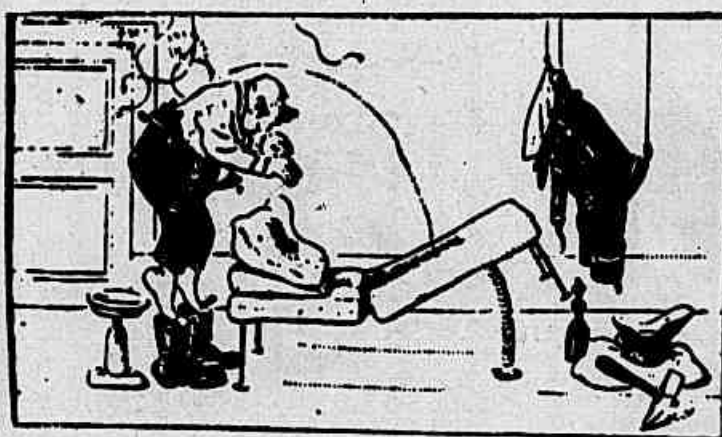
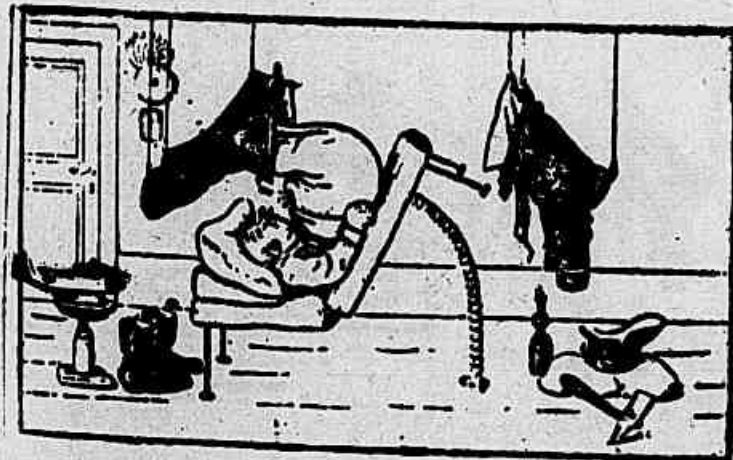
Respeita ao Principe, teu amo, como se fosse teu pae, e nunca deixas de estimar aos teus camaradas como se fossem teus irmãos; fuge, porém, da gulodice, meu filho, que é esse o teu defeito principal.

Chegando á Côrte, foi Adolpho encarregado de servir o Principe á mesa. Um dia elle conduzia em um prato de metal algumas peras cozidas com asucar; teve a tentação violenta de comer uma; e, se bem que não se tivesse esquecido dos conselhos de sua mãe, naquelle momento tratou unicamente de saciar o seu desejo.

Pegou em uma das peras, e, antes de chegar á sala em que se achava o Principe, a engoliu precipitadamente; antes, porém, de collocar o prato sobre a mesa, o infeliz menino cahiu morto: a pera, que estava extremamente quente, queimou-lhe a garganta e o estomago.

Se não tentas reprimir os teus desejos,
E a vontade que te arrasta desabrida,
De certo perderás a propria honra,
Mil vezes superior á propria vida.

O Tres Tempos foi chamado para a ronda



AS MEMORIAS



1 — "Escrevo estas minhas memórias do alto do céu sobre uma nuvem. Elas vão demonstrar a muita gente que não sou tão burra como pretendem e que eu sei reconhecer as delicadezas que me fazem."



2 — "O moleiro Pedrito era meu amigo. Muitas vezes, á tarde, elle me recitava os versos que tinha feito em minha honra, porque elle tinha as suas horas de inspiração poetica. Para agradecer-lhe, pres-



tei-lhe alguns serviços, como ides vêr:

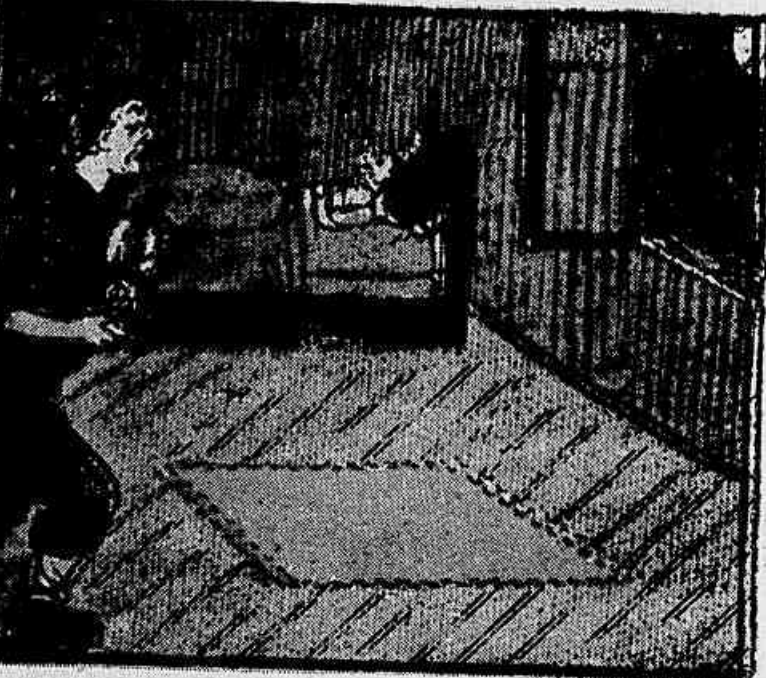
3 — "Pedrito tinha uma macieira e, ao lado desta arvore, um espantalho que fazia medo aos pardaes, mas não a sustava os garotos e ganados e ladrões."



4 — "Vendo isto, colloquei-me todas as noites servindo de cabeça ao espantalho, arregalando bem os olhos. Os garotos medrosos fugiam e não voltavam mais para roubar."



entrava tarde em casa, eu tinha o cuidado de pôr bem a claro os seus inimigos. Quanto a elle, eu o deixava na sombra. Deste modo elle nunca era atacado. Evitei-lhe assim muitos mãos encontros."



Pedrito dormia, penetrou em seu quarto um tal Thomaz que procurava uma toalha para embrulhar varios objectos que acabava de roubar e que queria carregar. Pela janella eu lancei uma mancha luminosa quadrada sobre o soalho do quarto."

5 — "A' noite, quando Pedrito

6 — "De outra vez, enquanto

IVO, O GRUMETE

A algumas milhas da Islandia estava ancorada na bruma o *Marinette*, do patrão João de Gall, de Trigastel.

Partidos havia tres mezes da Bretannha, pescavam os homens da *Marinette* o bacalhão, nas costas da Islandia.

Para fazerem melhor pescaria e evitar a concorrência dos outros barcos, elles tinham partido para o alto mar; e alli, entre céu e agua, sósinhos, longe dos ruidos humanos, pescavam sem descanso, trabalhando, ás vezes, 24 horas seguidas.

A vida a bordo da *Marinette* era mais dura e mais triste do que nas outras embarcações. De Gall era um coração de pedra, que não sentia a menor amizade por seus homens. Malvado e grosseiro para com todos, era elle particularmente bruto para com os fracos: o grumete Ivo, apesar de sua boa vontade, frequentemente, e quasi

sempre sem motivo, recebia muros e outros castigos que lhe dei-



xavam o corpo marcado de signaes,

O patrão era odiado pelos marinheiros. De Gall sabia disso e re-

servava as suas sympathias para os dois peores, Gregon e Tervik, seus cúmplices em maldade e que para agradar ao patrão espancavam o grumete. Quanto aos demais tinha que ouvir os e supportal-os!

— Maldito avarento, diziam. Elle nos dá a ração apenas sufficiente para não morrermos de fome.

— Sim; em compensação não economisa injurias. Se os insultos alimentassem, rapidamente se engordaria a bordo da *Marinette*.

— Essa especie de comida é difficil de se digerir. Logo que chegemos á Europa vou denunciá-lo perante os tribunaes marítimos.

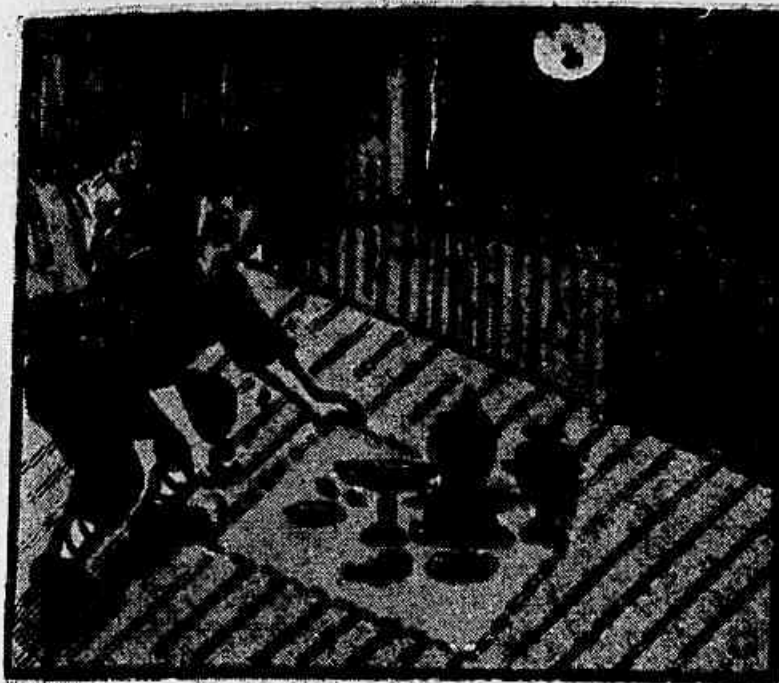
— Temos que esperar tres mezes ainda, suspirou Ivo.

— Pobre menino!

— Se nos atrevessemos... Ninguém replicou a estas palavras. No fundo todos tinham o mesmo pensamento; mas não se atreviam.

Ao cabo de alguns dias a pesca diminuiu, escasseou o bacalhão; os

DA LUA



7 — "Thomaz crendo vê naquillo uma toalha estendida, alli collocou, um por um, todos os objectos por elle furtados.

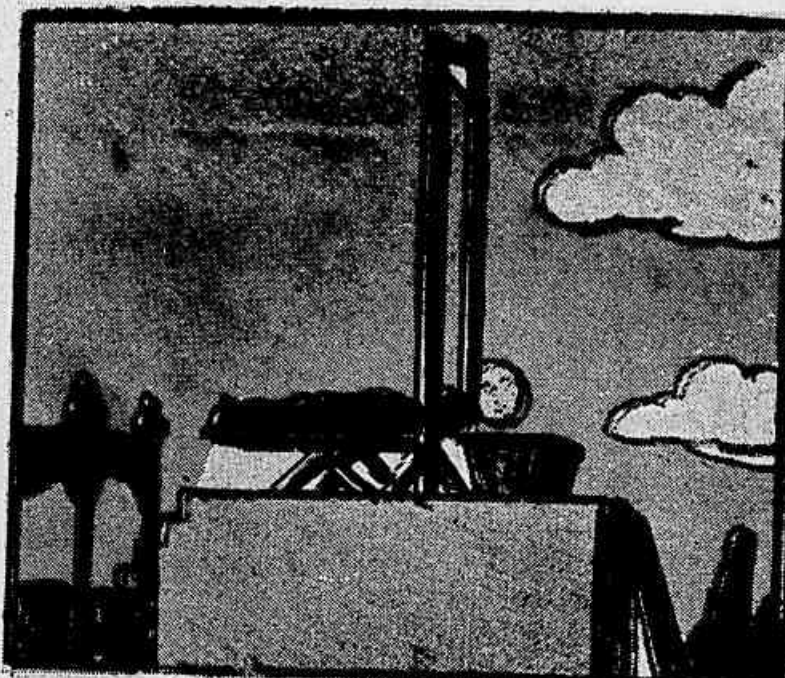
Com o barulho que fez Pedrito ao mexer-se no leito, procurou Thomaz embrulhar precipitadamente os furtos. Reconheceu que tinha errado e tratou de fugir pelo jardim sem nada levar.



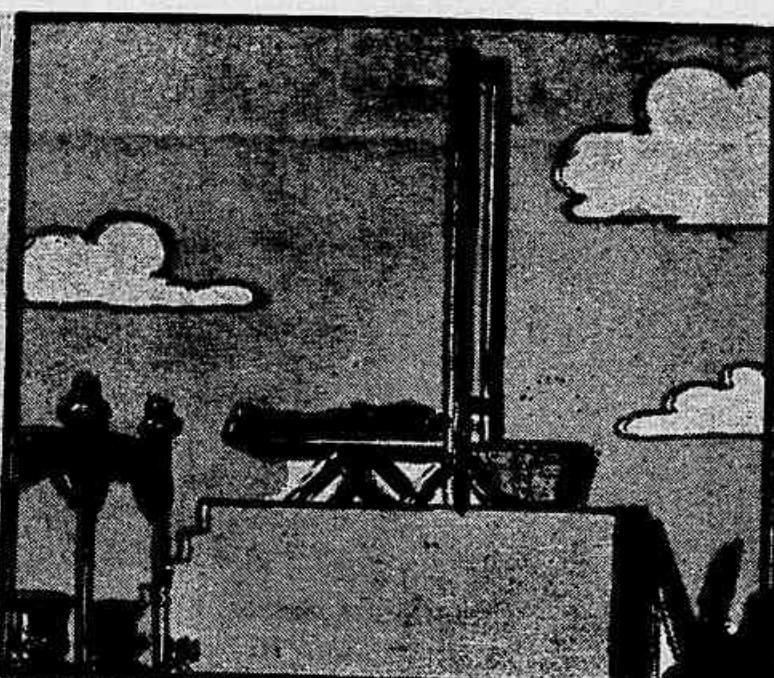
8 — "Pedrito, despertado, havia corrido em perseguição do ladrão. A noite estava escura. No jardim elle não podia descobrir Thomaz que tinha subido a uma arvore. Vendo isto, colloque-me atraz do perfil de Thomaz que ficou então bem visível.



9 — "Reconhecido por Pedrito, foi Thomaz condemnado á guilhotina. Nesses tempos havia muita severidade. Demais, o carasco devia ser o proprio Pedrito. Este achava que o castigo era muito cruel e lamentava ter sido a causa de tal supplicio. Elle contou-me, então, o seu soffrimento.



10 — "Nessas condições, de madrugada, quando atiraram Thomaz sobre a mesa da guilhotina, eu lhe suggeri a idéa de mergulhar a cabeça entre os hombros. Para os juizes que viam a guilhotina de perfil, eu substitui a cabeça ausente do condemnado.



11 — "Elles nada perceberam. Em baixo, Pedrito fez funcionar o cutello que desceu rapidamente, e eu me afastei immediatamente. Os juizes acreditaram que a cabeça do condemnado estava dentro do cesto e retiraram-se satisfeitos.



12 — "Pedrito podia fazer do corpo o que quizesse. Elle apressou-se em levar-o para casa e permittir-lhe retomar a cabeça. Thomaz, agradecido, pediu perdão a Pedrito, e hoje elles são os melhores amigos do mundo. Graças a quem? A' vossa criada!"

bancos pareciam desaparecer. De Gall redobrava suas injurias e seus máos tratos.

Por isso, não melhorando a situação, certa manhã fez o patrão armar o bote e chamou Gregon e Tervik.

— Vamos fazer sondagens, — disse-lhes elle. E ainda que o diabo não queira, havemos de descobrir algum banco.

E, voltando-se para os que ficavam a bordo, acrescentou:

— Esta noite estaremos de volta.

O bote fez-se ao largo.

— Boa viagem! murmurou o contra-mestre. Dia de festa para nós todos.

Haviam decorrido apenas duas horas, quando começou a formar-se nevoeiro e o mar foi-se tornando agitado.

— Já começa o máo tempo, disse Ivo. Por pouco que augmente, fica o bote em perigo.



Ninguém o contestou. Todos contemplavam o horizonte que se fazia cada vez mais sombrio.

Passou mais uma hora.

O mar estava em colera; grandes vagas levantavam a *Marinette*, cujo madeiramento rangia. As tre-

vas tornavam-se cada vez mais espessas e ameaçadoras.

O contra-mestre disse de repente, fitando seus companheiros.

— Se não accendermos esta noite os pharões de posição e não batermos o sino, não tornaremos a ver Le Gall... As correntes o carregarão para o alto mar.

Estas palavras foram acolhidas por prolongado silencio.

— Que faremos? — perguntou por fim.

Quinze vezes o contestaram:

— Não accendamos os pharões... Não toquemos o sino... Perdido em alto mar com máo tempo... Peor para elle!

— Pensaram bem? — inquiriu o contra-mestre.

— Estão de accordo?

— Todos!

— Pois então... seja o que Deus quizer!... Se voltar melhor

para elle; se não voltar, não será por nossa culpa.

A isto, porém, respondeu um grito de indignação soltado por uma voz de joven:

— Se fizerem isso, serão assassinos.

Ficaram todos espantados.

— Serão assassinos! Se não fizerem o possível por salvo-o, perdê-lo-ão voluntariamente. Não commettam um crime. Eu vou tocar o sino; si quizerem impedir-me de o fazer, têm que matar-me.

— Não tocarás!... Vamos prender-te.

Dous minutos depois estava no camarote do piloto aquelle que pretendia salvar a vida do patrão.

Subito, veio-lhe uma idéa: diante do traga-luz balançava uma corda que, passando debaixo do empalhetado, devia terminar sobre a ponte.

Em seguida, agil como um gato, deslizou pela estreita abertura, agarrou o cabo e subiu por elle acima.

Pouco depois se achava na ponte; accendeu os pharões e precipitando-se para o sino, principiou a tocá-lo. E quando os marujos accorreram á ponte, gritou-lhes:

— matem-me se quizerem!... Precisam matar-me se querem impedir-me de tocar o sino.

— Deus assim o quiz, disse então o contra-mestre.

Este pirralho nos livra, talvez, de um remorso que nos atormentaria toda a vida.

Quando Le Gall chegou, uma hora depois, a bordo da *Marinette* bradou com verdadeira emoção:

— Muito agradecido, rapazes! Salvaram-me... Sem o éco do sino e a luz dos pharões, eu estaria perdido... Desde agora lhes au-

gimento a paga e com o andar do tempo seremos melhores amigos.

A tripulação permaneceu silenciosa e envergonhada. De repente, o contra-mestre tomou a palavra.

— Patrão, nós nada merecemos. Se tivesse dependido de nós outros, o senhor não teria voltado... Foi Ivo quem fez tudo... Agora faça o senhor o que quizer.

— Farei o que disse.

E voltando-se para Ivo, disse-lhe:

— Dá-me um abraço, menino! João de Gall cumpriu o que havia prometido e sua tripulação foi muito feliz dalli por diante, tanto que no dia seguinte, quando appareceu a *Marinette* nos mares da Islandia, nem um só marujo tinha sido substituído; mas Ivo, o grumette, estava como marinheiro, conduzindo-se sempre como homem honrado.

O cavalleiro Sem-Haveres e os quatro ventos



1 — A joven Yolanda desesperava-se por não ter senão filhos para herdeiros. Tinha tanta vontade de ter uma filha! Esta tristeza a obsecava e o dia inteiro ella sonhava, sentada a uma janella de seu castello. Um dia veio a passar por alli

2 — uma velha que, vendo o soffrimento de Yolanda, lhe perguntou a razão. Quando a cas-



tellã lh'o disse, a velha exclamou: "Tereis uma filha, Magestade, mas não vos esqueçaes de me convidar para o baptismo! Se não me convidardes, acontecer-vos-á as maiores desgraças!"

3 — Em seguida ella de appareceu.

Nasceu, de facto, uma princeza que teve o nome de Rosalba. A corte esteve em festa e o ba-



pptismo se realizou alguns mezes mais tarde.

A rainha que nada tinha dito ao seu marido sobre esta aventura, deixou de convidar

4 — a velha, cuja roupa remendada e suja teria feito má figura na cerimonia. Mas qual não foi a sua surpresa, vendo que a velha appareceu de repente no meio da festa.



5 — A rainha preparava-se já para fazer expulsal-a, quando a outra exclamou:

(Teu orgulho impediu-te de me convidar, conforme tinhamos combinado, Magestade! Tu te has de arrepender, porque Rosalba, tua filha, será carregada por um furacão, no dia em que ella puzer os pés sobre o solo.)

6 — A consternação foi geral no palacio. E, desde esse momento, tomaram os maiores cuidados para que Rosalba nunca pisasse o chão com seus pésinhos. A princeza ficava penalizada...

7 — ...logo que via as suas companheiras recrearem perto della. Isto fazia-lhe aborrecimento. Cançada emfim desta constan-

te inactividade, ella soube enganar um dia a vigilancia de suas damas de honor

8 — e de um folego, correu ao jardim. Mas quas! immediatamente levantou-se um vento violentissimo, que, se transformando em turbilhão furioso, carregou para longe a pobre Rosalba, sem que se pudesse saber para onde.



9 — Fazia dó vêr-se o dese-
ro de seus paes e de toda a côrte.
O rei seu pae acabou por pro-
metter a mão de Rosalba a quem
a trouxesse para o palacio. Nu-
merosos foram os principes e os
senhores

10 — que responderam ao seu
chamado. Entre elles estava o
cavalleiro Guido Sem-Haveres,
tão valente como belo, mas que,
como seu nome indicava,

11 — era além do mais pobre,
sem vntem. Elle partiu como os

outros, mas com a bolsa vas'ia e
sem bastão, olhado com desdém
pelos senhores que desprezavam
seu pobre vestuario.
Tambem elle não se importava
com isso. Ao fim de um longo dia
de viagem...

(Continúa)



As caçadas e pescarias do Sr. Friturão



1 — O Sr. Friturão adorava a
caça e a pesca. E' uma paixão
commum a muita gente boa...

Mas o nosso heroe tinha um
modo todo seu de praticar estes
"sports".

Primeiro, elle se servia de es-
pingardas especiaes.

2 — Assim tinha elle uma es-
pingarda munida de um canhão
em fôrma de zig-zag para atirar
sobre os patos selvagens, que, co-
mo todo o mundo sabe, vôam de
travez. Depois, para caçar uma
lebre, em vez de um cão elle le-
vava um asno.

3 — Achava elle que a lebre não
desconfiaria de um animal com
orehas tão grandes como as
della.

E não deixava de ter um pouco
de razão.

Nem sempre, porém, o seu
"truc"...



4 — ...dava resultado, porque,
se os jumentos têm, como as le-
bres, grandes orelhas, possuem
uma voz que basta para afugen-
tar toda a caça.

E o Sr. Friturão, mesmo com
seu asno, não era sempre muito

5 — ...feliz nas suas ca

Atrava-se á pesca e ninguém co-
mo elle fazia sahir da agua tanto

peixe: carpas, trutas, pescada,

Esta manhã elle pescou
mesmo um magnifico pé de botina
numero 41, que elle não poudé in-
feizmente utilizar...

(Continúa)

A familia do Pequeno Vão



(Continuação)

II

A's 2 horas em ponto a senhora de Pequeno Vão chegou á praça São Diniz. Que porção de doentes havia em casa do grande medico! Pardaes aleijados ou com a pata numa tipoia; andorinhas com um lenço atado na cabeça ou com uma aza envolvida em pannos; pequenas toute-negras nas braços das mães; pintaroxos, abelharucos, carrigas puxadas em pequenos carros. Era triste! e o que fazia mais pena era ver, no meio de tantos doentes, muitos velhos pobres. A senhora do Pequeno Vão ficou logo commovida: tirou de sua bolsa pedrões de bolo e distribuiu; depois, vendo o criado do doutor, ella se lembrou da recommendação do seu querido Kiki e mandou o seu cartão ao medico.

Dahi a cinco minutos Rayonnette ouviu uma voz grossa falar:

— Senhora de Pequeno Vão, tenha a bondade de vir.

Era o doutor Grande-Saber! Elle estava vestido com uma roupa de cauda, com os pés calçados em sapatos vermelhos e trazia sobre a cabeça depennada, um gorro exquisito do qual pendia uma enorme bolota.

— Entre, minha senhora, entre.

O gabinete de consultas era um elegante nicho feito de pedrinhas; as cadeiras eram de conchas nacaradas. Mas o doutor não fez a sua hospede sentar-se logo; tirando com a pata ligeira o véo de gaze que occultava o busto, elle encostou o ouvido no peito e nas costas, depois deixou escapar um suspiro de satisfação.

— Queira sentar-se agora, disse elle com bondade. Nada no coração, nada nos pulmões! Mol-



leza geral, não é? Nenhuma fome? Frequentes desejos de chorar?

— E' isso mesmo, doutor.

— A senhora é Picarda?

— Não, eu sou do Sul, de Biarritz.

— Sente-se habituada ao clima do Norte?

— Não, doutor.

— Já esteve com sua familia depois que se casou?

— Não, doutor.

— Pois bem, a senhora está soffrendo o mal do paiz. Bom!

Temos lagrimas. Chore, porque o choro lhe dará allivio ao coração. Mas como poderá a senhora enxugar essa torrente com esse lenço minuscuro? Quer o meu? E' quasi uma bandeira! Ah! vamos sorrir... assim é melhor. Vejamos, por que não pediu ao seu marido para que a levasse a Biarritz?

— Por delicadeza. Quando as andorinhas e outros amigos nossos se vão embora, elle não custa muito para lhes dizer que não comprehende aquelle gosto de vagabundagem.

Varias vezes lhe respondiam que os peitos fracos precisam de climas quentes e Kiki cantarlava: "Ta ta ta! Isso é o que dizem os nomades! Vós não tendes o culto pela casa dos avós. Se me fosse preciso deixar, mesmo por quinze dias a minha velha habitação, eu cahiria doente" etc., etc. O senhor comprehende, doutor, que em taes condições eu soffro em silencio. Além do clima humido de Amiens, a casa dos antepassados está ao norte; os muros que nos cercam são muito altos; tem-se alli muito pouco ar e não se vê o sol nem o céu. Então, noite e dia, eu sonho contra a minha vontade com a dogura do clima de Biarritz, com a brisa do mar, com meus paes, tão bons e tão activos!

(Continúa).

OS CONTOS DA "REVISTA"

A ROSA DO RAJAH

Naquella manhã magnifica que resplandecia sobre o Passeio dos Ingleses, Jorge Illiers observando sua silhueta elegante no reflexo das vitrinas, sentiu intima satisfação em se julgar de boa apparencia — porque nessa linda manhã ia almoçar em casa do tio e tutor de Ophelia Cortes, a admiravel adolescente cubana.

De subito encontrou-se face a face com o Marquez de Palmieri, um velho de bigodes brancos mui-

— Disseram-me que o senhor joga espada admiravelmente. Eu vou organizar uma sessão de esgrima em nossa casa... — dizia o Marquez.

Na Praça Massena tiveram que parar por causa de um automovel azul que passava em grande velocidade. Mas Jorge teve ainda tempo de ver nesse o manto cinzento e os cabellos negros de Ophelia Cortes.

— Ainda não marquei o dia—

Ophelia.... Entretanto ha momentos em que parece que me ama tambem !...

Ella riu, com um riso um pouco rouco...

— Mas quem é o senhor hoje; o poeta que rima palavras tão gentis ou o "sportman" que eu tenho tanto prazer em ver triumphar ?

— Que quer que eu seja, Ophelia ?

Com a voz mudada, positivamente rouca ella respondeu:

— O' "sportman" !... Como se chama aquelle senhor edoso com quem estava passeiando esta manhã ?

— O Marquez de Palmieri cavalheiro da mais alta nobreza italiana.

— E' um homem que tem viajado muito, não é verdade ?

— Creio que sim.

— Não é esse homem que possui admiraveis joias artisticas?... ouvi até fallar em uma rosa de diamantes...

— Dizem que é uma maravilha. Devo vel-a amanhã. O Marquez convidou-me para almoçar amanhã.

— Ah !... Jorge, é verdade que me ama ?

— Se a amo ?...

— E posso pedir ao sportman uma pequenina prova desse grande amor ?

— Cem.

— Basta-me uma. Eu desejo que roube para mim essa rosa de diamantes.

Elle sorriu julgando que ella gracejava.

— Traga-m'a depois de amanhã. Esperal-o-ei ás onze horas no campo de tennis.

Jorge inquietou-se:

— Mas... isso é sério !... Quer que eu...

— Pois não fallei de modo bastante claro ?... Ou o senhor tem medo ?...

— Não, mas...

— O senhor diz que para alcançar um amor nada lhe fazia medo... meu tio não queria nem mesmo travar relações com o senhor... eu é que insisti para que o senhor fosse recebido aqui. Meu tio não o acha nem bastante



Ladrão !—Jorge introduziu-me pela abertura, cautelosamente

to torcidos, rosto corado e ares de grande fidalgo, que se apoiava a uma bengala. Inclinou-se sollicitamente.

E o Marquez, grande personalidade da colonia estrangeira em villegiatura, disse-lhe com affabilidade:

— Está só, Sr. Illiers ?... Eu vou para casa. Quer me dar um prazer ? Acompanhe-me um pouco.

Jorge acompanhou o aristocratico ancião. O tio de Ophelia Cortes, americano muito snob, desejava obstinadamente para sua pupilla um marido titular, eis porque desejou que ella o visse em tão honrosa companhia.

Jorge Illiers fôra pouco antes um simples e pobre reporter; agora graças a uma herança inesperada, gosava a existencia como escriptor amador, esgrimista, boxer e jogador de tennis, com vinte mil francos de renda.

continuava o Marquez — mas venha amanhã almoçar commigo, conversaremos a respeito e eu lhe mostrarei minhas colleções.

— O senhor possui, disseram-me, uma admiravel rosa de diamantes...

— Vel-a-á. E', com effeito, bonita. Até amanhã.

UM ESPANTOSO

CAPRICHOS

— Ophelia !! Amo-a tanto !

— Tanto é um termo vago. Diga-me quanto.

E com um salto agil, a gentil cubana sentou-se na balaustrada que terminava o terraço e cruzou os pequeninos pés.

Uma oliveira de folhagem espessa lançava sombra áquelle canto, ao longe as montanhas tinham intensa côr de violeta sobre o mar brilhante.

— Por que graceja assim,

rico nem bastante nobre para ser meu marido. Mas se eu lhe declarasse que *quero...* elle *imediatamente*, está ouvindo? Pois bem traga-me a rosa de Rajah depois de amanhã; quero tel-a em minha mão ainda que seja por alguns instantes... e ainda esta semana o senhor será oficialmente meu noivo... juro-o.

— Mas que ideia!... Roubar essa joia!... Oh! Ophelia... isso é impossivel! Como poderia eu...

— Um *sportman* como o senhor! um homem que foi um reporter notavel. Ora, qual!... E' claro que a rosa será restituída logo depois!

— Mas se eu for surprehendido, ninguém acreditará que eu tinha a intenção de a restituir... e eu serei condemnado como ladrão... como ladrão!...

Ella chegou-se mais a elle.

Seus gestos pareciam cercal-o, animal-o. E havia nos seus olhos uma supplica intensa. Fitando-o nos olhos, ella murmurou:

— Não pense senão em mim.

E acrescentou abaixando ainda mais a voz, mas com uma expressão de profunda sinceridade:

— Eu também... amo-o, Jorge.

— Se eu for surpreendido ficarei deshonrado.

— Está bem não fallemos mais nisso. Encontrarei talvez outro homem que não hesite...

Elle levantou-se resolutio:

— Mas eu não hesito. Farei o que quer.

Immediatamente, sem acrescentar uma palavra, furioso, dirigiu-se para casa, despediu-se do tio e da tia de Ophelia e retirou-se.

Do terraço ella inclinou-se para elle com um sorriso encantado. Mas quando Jorge desapareceu na curva do caminho, ella deixou-se cahir na poltrona de junco e desatou em soluços.

Jorge Illiers estava perfeitamente resollvido a não ceder ao extravagante capricho. Aquella cubana acostumada a lidar com colonos queria fazer delle um escravo!...

Mas, á noite, voltando para sua casa, elle pensava dolorosamente em Ophelia. Os tios da linda cubana, davam nessa noite um jantar que seria seguido por um baile... Com quem dansaria ella? Sua belleza e sua grande fortuna valiam-lhe numerosos

adoradores. Os caçadores de dote acceitariam de bom grado a aventura recusada por elle.

Jorge dormiu mal.

A CONQUISTA DA ROSA

— Um charuto, Sr. Illiers... E vou-lhe mostrar meus *bibelots*

— disse o Sr. de Palmieri.

Alto, empertigado em um ter-

das côres. Jorge, pouco conhecedor, extasiou-se por cortezia.

Chegaram a uma especie de cofre soldado a um pilar de ferro.

— Aqui se acha a rosa de que lhe fallei—disse o Sr. de Palmieri apertando uma mola.

A porta do cofre abaten-se. No fundo, hirta no meio de folhagem artificial, uma enorme rosa bri-



Uma luz nas Trevas—E num fulgor violaceo o "hall" appareceu illuminado durante um segundo

no branco irreprehensivel, com os cabellos brancos bem penteados, precedeu Jorge em uma especie de grande *atelier*, cujas janellas envidraçadas davam para o jardim

Ao longo das paredes havia vitrinas cheias de pedras preciosas, alinhadas pela formosura

lhava de modo deslumbrante á luz de duas ampolas electricas.

A rosa parecia toda feita de luz.

— Que maravilha! — exclamou Jorge sinceramente extasiado.

— Sua origem é muito antiga, mais de mil annos. Só no tempo

antigo se podia fazer uma collecção de diamantes tão preciosos. Essa rosa que tem caracter de talisman religioso, manteve-se por varios seculos no Thesouro de uma dynastia de rajahs. Ora,

por isso deve ficar occulta a seus subditos. Elle só podia vendel-a a um particular... discreto. De modo que eu só a mostro a meus amigos.

— Mas sabe-se que o senhor a

— Como não. E' de segredo. Veja. A fechadura é falsa. Os ladrões perderiam o tempo tentando forçal-a. Olhe... o cofre abre-se por aqui... Um ladrão nunca se lembraria de empurrar essa trava pelos dous lados ao mesmo tempo.

O Marquez que fechára o cofre executou lentamente a dupla pressão indicada. A porta abriu-se novamente.

Jorge fitou a flor maravilhosa que lhe podia valer o amor de Ophelia.

O Marquez continuava a documentar com o tom satisfeito de um colleccionador.

Veja a montagem que é de ouro, mas tão velho que está a cahir em pedaços. Um ladrão, que não souber apreciar o valor artistico do objecto arrascaria as pedras que seriam então simples brilhantes, magnificos aliás — e facilmente negociava em qualquer ourives. Mas este cofre é absolutamente seguro...

Junto ao cofre havia uma janella. da janella ao jardim alguns metros apenas.

Voltando de casa do Marquez, Jorge cruzou com uma *charrete anglaise*, na qual Ophelia elegantissima mantinha com mão segura um soberbo alazão.

— Esperava encontral-o... Então? — perguntou a linda cubana.

O suor corria por seu rosto pallido.

— Ophelia... sua fantasia é inadmissivel!

— Essa é sua ultima palavra?

— Então... Ophelia... Roubar!...

O chicote lacerou o ar. O cavallo partiu a galope.

Após um jantar triste, Jorge foi machinalmente á Opera.

Em um dos camarotes Ophelia, mais linda do que nunca, tinha a seu lado o joven nobre e bello Mauricio de Madiade, um dos adoradores que Jorge mais temia.

O rapaz vacillou sentindo o coração bater furiosamente.

No entreacto Ophelia viu-me, sorriu cortezmente e continuou a conversar com Mauricio.

Jorge sahiu furioso, destinado. E lá fóra inconscientemente dirigiu-se para a casa de Palmieri.



Alli mesmo na rua, Ophelia occultou a cabeça em seu hombro

descendente actual dessa familia illustre gosta de se divertir as capitaes europeas. Cedeu-me secretamente esta rosa por uma quantia, consideravel é certo, uma pequena fortuna, mas que nada é comparada ao preço que elle poderia obter dirigindo-se a um ourives. Mas religiosamente e, sobretudo para o prestigio de sua dynastia, essa venda constituia uma especie de sacrilegio e

possue. Já varias pessoas me falaram nella.

— Alguns entusiastas não souberam guardar silencio, mas a noticia fica reduzida a um certo meio. Não se espalha pelos jornaes. Isso é que preciso evitar. Tanto que se me roubassem essa preciosidade eu não poderia dar queixa á policia...

— Oh! e esse cofre não me parece bastante forte.

A VISITA NOCTURNA

Jorge empurrou o portão, que se abriu sem ranger e seguiu uma alameda circular.

Chegou á janella que dava para a sala do cofre. Alli junto, encostada a uma arvore havia uma escada.

Dois minutos de energia e Ophelia seria sua. A maior ventura dependendo de um gesto tão simples. Elle sabe como se abre o cofre... Demais a rosa seria restituída no dia seguinte... A tentação é formidavel... O Marquez vive só com um velho criado. Se elle ouvisse rumor a fuga seria facil.

Encosta a escada á janella e sobe. Move a maçaneta do fecho e a janella abre-se logo.

— Ora adeus ! Era preciso ir até o fim...

E Jorge introduziu-se no atelier. Arriscou um pé sobre o soalho. O estalido da sua botina pareceu-lhe um rumor formidavel. Ficou seguramente um minuto sem ousar mover-se. O segundo passo foi mais facil. Chegou ao cofre, palpou-o, procurou a mol-la. A porta do cofre abriu-se...

Exactamente nesse instante houve um relampago violaceo e o hall appareceu illuminado durante um segundo.

Depois voltou a escuridão e sentiu-se no ar um cheiro expesso de magnesia e ouviu-se um ruido forte de molas.

Jorge correu para a janella e encontrou-a fechada com uma cortina de ferro.

Nesse momento o atelier illuminou-se e o Marquez entrou com um revólver na mão.

Reconhecendo o intruso, mostrou grande surpresa.

— O senhor !... — pois é o senhor que encontro aqui como um ladrão.

Jorge arquejava allucinado.

— Senhor... — balbuciou elle.

— Juro-lhe que não se trata de um roubo. Esse objecto ser-lhe-ia restituído amanhã.

— Ora... ora...

— Juro-lhe por minha honra.

— Sua honra ! Prohibo-lhe que pronuncie essa palavra. Eu previa os casos como o seu e não lhe confiára a melhor defesa do cofre. Abrindo o cofre, o senhor fez tocar uma campainha em meu quarto e fez funcionar uma machina photographica, que tirou o seu instantaneo. Meu criado já deve estar revelando o cliché e diante de semelhante prova nenhum tribunal hesitaria em condemnal-o.

A INDULGENCIA

DO MARQUEZ

— O tribunal ?... Pois o senhor pretende... — balbuciou Jorge.

— Entregal-o aos tribunaes... Naturalmente.

O criado entrava já com um cliché inda molhado. E a distancia mostrou a Jorge sua imagem com as mãos no cofre.

— Mas eu juro-lhe que não se tratava de um roubo.

— O senhor explicará tudo isso ao Juiz de Instrucção — disse o Marquez com voz rude.

O rapaz perdeu a cabeça, desatou em soluços e atirou-se de joelhos, jurando sua innocencia.

Ao fim de algum tempo o Sr. Palmieri apresentou suas condições para não dar queixa.

— O senhor possui 600.000 francos. Messina, minha cidade natal, foi devorada por um terremoto. Condemno a dar 500.000 ás victimas da catastrophe.

— Mas é a ruina para mim.

— Recomece sua vida pelo trabalho, para se rehabilitar.

Jorge cedeu e sob dictado do Marquez, delirante de dôr e de vergonha, escreveu:

“Declaro que me introduzi, na noite de 19 de Março, na casa do Marquez de Palmieri, afim de roubar, e ter sido apanhado em flagrante como prova a photographia, que reconheço exacta. — Jorge Illiers.”

O senhor tem tres dias para

realizar sua fortuna. Espero portanto sabbado ás 2 horas da tarde no Club Massena e em troca do dinheiro entregar-lhe-e esta declaração e a photographia.

*
* *

No dia seguinte pela manhã a ingleza, dama de companhia de Ophelia entregou a Jorge o seguinte bilhete:

“Jorge, meu amado. Cumpra a promessa que fez a Palmieri. Sua noiva, Ophelia.”

Na hora marcada, em uma sala isolada no club, Jorge entregava ao Marquez os titulos de renda que formavam quasi toda a sua fortuna. O Marquez contou-os e tirou da algibeira um envelope, dizendo:

— Aqui estão o cliché e a declaração.

Nesse momento sahiram de um aposento visinho dous homens, um dos quaes trazia o distinctivo de commissario de policia. Vinham seguidos por Ophelia e seu tio.

O commissario declarou:

— Flagrante delicto de *chantage*. A policia já desconfiava, ha muito, do Sr Marquez. de Palmieri, que com o engodo da rosa de diamantes organisava essas terriveis emboscadas. Uma das victimas, o irmão da Senhorita Ophelia, suicidou-se.

Ophelia que até então se mantivera immovel, hirta, atirou-se para o Marquez, cuspiu-lhe no rosto. Seu tio afastou-a.

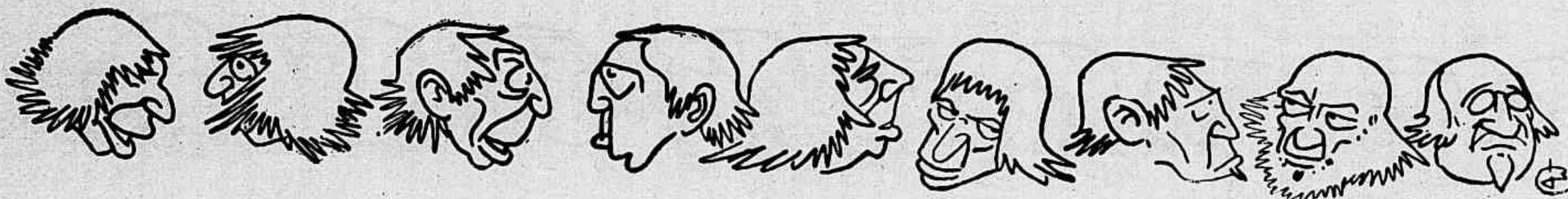
Ouviu-se um tiro. O Marquez fizera saltar os miolos.

Sómente na rua é que Ophelia pareceu recobrar a consciencia. E reconhecendo Jorge alli, mesmo em publico occultou a cabeça em seu hombro.

Alguns transeuntes revoltaram-se; mas o velho tio explicou com terrivel sotaque hespanhol:

— Que quiere ? Son noivos...

J. J. RENEAU.



V. EX. É CHIC?..

Quer andar

na moda?

Pois então

só compre
fazendas, modas

e confecções na

A La Maison Rouge



37, RUA DO THEATRO, 37

Telephon : 688

A vintage advertisement for 'TEINTURES BROWN' (Brown Dyes). The central illustration shows a woman's profile with long, dark, wavy hair. She is holding a hairbrush in her right hand. In the lower-left corner, there are several bottles and containers of hair care products, including a box labeled 'TEINTURES BROWN' and a bottle labeled 'ROSE'. The entire scene is framed by an ornate, Art Nouveau-style border with floral and leaf motifs. The text 'TEINTURES BROWN' is prominently displayed in a large, stylized font across the top of the image.

Vende-se em todo o Brasil e na PERFUMARIA GASPAR
18, Praça Tiradentes, 18—Telephone 1.112